



**SINDILAT/RS**

Relatório de  
Comunicação

## CLIPPING OFFLINE

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 06/01/2023

Página: 10 - Economia

Centimetragem: 90 cm

# Incentivo favorece produção de soro do leite

Decreto que amplia crédito presumido favorece indústria e foi uma das primeiras medidas da gestão estadual em 2023

/ INDÚSTRIA

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Uma das primeiras medidas do novo governo de Eduardo Leite (PSDB) assim que tomou posse, no dia 1º de janeiro, foi assinar um decreto que amplia o crédito presumido para estabelecimentos que produzem leite e soro do leite, contemplando também a produção da lactose e a proteína concentrada de soro de leite (WPC), mais conhecida como Whey Protein, suplemento alimentar amplamente utilizado por pessoas do mundo fitness. Segundo a Receita Estadual, a medida visa manter os produtores no Rio Grande do Sul e incentivar a produção do Whey Protein, tornando o Estado mais competitivo.

"Havia um movimento de empresas que estavam pensando em expandir a produção de Whey Protein fora do Estado. O benefício vai gerar investimento e empregos aqui", avalia o subsecretário da Receita, Ricardo Neves Pereira. O incentivo deve valer por "prazo indeterminado", embora uma restrição nacional permita o benefício até 2032.

Pereira considera ainda que

o Rio Grande do Sul já possui cadeias bem estruturadas para a produção da proteína do soro do leite. "Temos pelo menos duas empresas focadas na atividade. Elas fabricam a proteína e depois podem produzir o Whey para alguma marca específica. Se acontecer, seremos um dos principais produtores no Sul do País", projetou o subsecretário.

A alíquota das saídas interestaduais, ou seja, a tributação aplicada quando as mercadorias são destinadas a outros estados da federação, é de 12%. Com a medida sancionada pelo governador, empresas que produzem a proteína no Rio Grande do Sul terão uma alíquota de 7%. "É um incentivo forte. Vale para todas as empresas do setor", explicou Neves.

O incentivo foi concedido após uma série de conversas, negociações e protocolos de intenção com a categoria da cadeia leiteira, que começaram no ano passado, quando também foi anunciado pelo consórcio Whey do Brasil um investimento de R\$ 170 milhões em Palmeira das Missões para a produção do Whey Protein.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) enxerga a medida com bons olhos. O secretário-executivo



Fábrica do consórcio Whey do Brasil está sendo construída em área que pertencia até 2020 à Nestlé

da entidade, Darlan Palharini, disse, em nota, que "o incentivo na produção de lacteos gera isonomia tributária frente à guerra fiscal dos outros estados concorrentes (SC/PR/MG/SP)". O comunicado ressalta ainda que, há dois anos, o sindicato apresentou um estudo sobre a perda de competitividade de alguns derivados fabricados pela indústria gaúcha.

Apesar disso, o setor ainda identifica dificuldades à produ-

tividade gaúcha. O Fator de Ajuste de Fruição (FAF), que em 2022 era de 5%, a partir de 1º de janeiro de 2023 foi para 10% e chegará a 15% em 2024. "Mantemos uma expectativa positiva quanto à revisão desta norma, a fim de diminuir as perdas principalmente do leite UHT, queijos, leite condensado e demais derivados", escreveu Darlan.

O presidente da Associação das Pequenas Indústrias de La-

ticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Humberto Brustolin, concorda. "Para retomar a competitividade do setor lácteo gaúcho em relação aos outros estados, é extremamente necessário que seja revisado o FAF que vem retirando ano a ano os créditos presumidos das empresas do Rio Grande do Sul, deixando as mesmas em situação muito desfavorável no mercado lácteo nacional", ponderou.

WHEY DO BRASIL/OMARLEGAÇÃO/IC

**Veículo:** Zero Hora

**Data:** 12/01/2023

**Página:** 15 - Campo e Lavoura

**Centimetragem:** 40 cm

## Receita tricampeã



PREFEITURA DE SANTO CRISTO, DIVULGAÇÃO

Localizado no noroeste do Estado, o município de Santo Cristo chegou ao tricampeonato consecutivo na liderança da produção gaúcha de suínos e leite. Foram 64,4 milhões de litros em 2021 (último resultado consolidado), de acordo com o IBGE, o equivalente a 14,5% do total do RS. Nos suínos, são mais de 154 mil animais, fatia de 2,5% do total. E os ingredientes que alimentaram essa conquista do município, que tem 14 mil habitantes, vão da aptidão local a investimentos públicos e privados.

A região onde fica Santo Cristo é tradicional na pecuária, afirmam Darlan Palharini, secretário-executivo da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS, e Rogério Kerber, diretor-executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS.

— Não é à toa que a partir dos anos 2000 empresas maiores

começaram a se instalar na região, como a CCGL, a Lactalis e a Italc — acrescenta Palharini.

Os produtores também fizeram a parte deles, investindo em genética na bovinocultura de leite e recebendo incentivo da indústria para aprimorar a criação de suínos, completa Vanderlei Neuhaus, chefe do escritório local da Emater.

Assim como a prefeitura, afirma Elton Backes, coordenador da Agricultura do município. São oferecidas 80 horas gratuitas de terraplanagem para produtores que desejam montar galpões para criação de animais e cem horas para empresas se instalarem no município. Incentivos que somaram R\$ 500 mil só em 2022.

Atualmente, Santo Cristo tem 500 propriedades rurais com produção de leite e suínos, com indústrias das duas proteínas no município e nas proximidades.

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 25/01/2023

**Página:** 7 - Agronegócio

**Centimetragem:** 35 cm

## **Conseleite indica valor de referência do litro em R\$ 2,1592 em janeiro**

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado ontem pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do

Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa

estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. "O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho". A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando

em uma debandada da atividade. "O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor", alertou. Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tam-

pos de seus países, o que não existe no Brasil. "Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva". Mapa da Emater mostrou as perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo o mapa, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Veículo:** Correio do Povo**Data:** 25/01/2023**Página:** 9 - Rural**Centimetragem:** 48 cm

# Nova queda ao preço do leite no RS

Valor de referência projetado para janeiro é 1,9% menor que em dezembro, aponta Conseleite

O preço de referência do leite no Rio Grande do Sul foi projetado em R\$ 2,1592 o litro em janeiro. Divulgado ontem pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado (Conseleite-RS), o indicador é 1,9% inferior ao consolidado em dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Na reunião, o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat-RS), Darlan Palharini, foi nomeado para assumir a coordenação do conselho a partir de fevereiro, conforme previsto no regimento do colegiado, que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. O atual coordenador, Eugênio Zanetti, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura

(Fetag-RS), passará a exercer a vice-coordenação.

Palharini, que conduziu a reunião, destacou o “difícil” momento para pecuaristas e empresas. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação para os animais no campo”, diz. Segundo o executivo, o cenário é agravado pela concorrência dos láteos importados da Argentina e do Uruguai, países que concedem subsídios aos tambos e, por isso, conseguem oferecer preços mais competitivos. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, afirma Palharini.

Para o engenheiro agrônomo

## 2,1592

reais por litro foi o valor indicado pelo Conseleite para o produto recolhido no campo este mês

munidades”, ressaltou Prestes.

Os pecuaristas também pedem ao governo federal a prorrogação de dívidas de financiamentos rurais e uma linha de crédito emergencial para a reestruturação produtiva das propriedades. Segundo Prestes, lideranças da Fetag-RS deverão viajar a Brasília na próxima semana para se reunir com representantes dos Ministérios da Agricultura e Desenvolvimento Agrário.

Na reunião do Conseleite, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou um levantamento da empresa sobre a quebra na produção de silagem no Rio Grande do Sul. A perda média é de 33%, mas, em alguns municípios, o prejuízo passa de 50%, informou Ries.

da Fetag-RS, Kaliton Prestes, que representou a entidade do encontro, o cenário estimula a desistência da atividade, uma vez que a estiagem assolou as lavouras de milho silagem. “É urgente uma ação do governo do Estado no suprimento de grãos para a alimentação animal e de fornecimento de água através de caminhões-pipa para as co-

**Veículo:** Zero Hora

**Data:** 27/01/2023

**Página:** 15 - Campo e Lavoura

**Centimetragem:** 6 cm

## **NO RADAR**

A indústria de lácteos do RS fechou 2022 com receita 6,6% maior. Foram R\$ 16,87 bilhões, dos quais quase 60% vieram de negócios feitos com outros Estados. Na avaliação do Sindilat-RS, a apuração e a divulgação dos dados, feitas pela Secretaria da Fazenda, são essenciais para embasar o desenvolvimento do setor.

**Veículo:** Correio do Povo**Data:** 30/01/2023**Página:** 9 - Rural**Centimetragem:** 100 cm

# Laticínios negociam exclusão do FAF

Fator de Ajuste de Fruição sobre ICMS é condicionado à compra de insumos fabricados no RS

As indústrias de laticínios discutem com o governo estadual a possibilidade de exclusão do chamado Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Na avaliação das empresas, as regras de cálculo do incentivo fiscal, na prática, não aliviam a carga tributária do segmento e tornam os produtos lácteos gaúchos menos competitivos frente aos processados em outros estados. Após reunião com lideranças do setor na quinta-feira passada (26), a Secretaria da Fazenda (Sefaz) promete divulgar, em 20 de fevereiro, um relatório sobre os reflexos do FAF na cadeia do leite ao longo de 2022. A expectativa das indústrias é que os dados sirvam de base para o avanço nas negociações.

Instituído em 2021 pelos decretos 56.116 e 56.117, o FAF é um percentual gradativo aplicado aos créditos presumidos concedidos pelo Estado nas aquisições de insumos. Para se beneficiar de 100% desses créditos, porém, as indústrias precisam comprar todas as matérias-primas de fornecedores localizados em território gaúcho. Segundo o secretário executivo do Sindica-



Algumas matérias-primas, como embalagens, vêm de outros estados

to da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, a regra é desfavorável ao setor, já que muitos desses itens, como embalagens cartonadas de longa vida, não são fabricados no Rio Grande do Sul e têm de ser trazidos de outras regiões do país. "No caso do leite UHT, 50% da nossa produção vai para outros estados. Esse número já foi superior.

Quando se tenta competir com outros estados para chegar a São Paulo, por exemplo, a embalagem tem um peso significativo no preço do leite", explica.

Na semana passada, a Sefaz apresentou às indústrias um levantamento sobre vendas, compra de insumos, aquisições de bens de capital e valor adicionado do setor lácteo. Segundo o Sindilat, a receita de vendas do

segmento no Rio Grande do Sul atingiu R\$ 16,87 bilhões no ano passado. A maior parte da produção foi destinada a outras unidades da federação (56,7%), enquanto as vendas internas totalizaram 41,3%, e as exportações, 2%. No período, as compras de insumos pelas indústrias somaram R\$ 15,53 bilhões, um aumento de 4,8% na comparação o ano anterior. "Os dados reforçam o efeito (negativo) do fator de fruição na competitividade do setor", diz Palharini.

O executivo observa que, caso as regras do FAF não sejam flexibilizadas, a tendência é de aumento dos custos de produção do setor. De acordo com a sistemática de fruição escalonada, em janeiro deste ano, a parcela fixa de crédito presumido passa de 95% para 90%, e a parcela variável (condicionada à origem das compras de insumos da empresa) sobe de 5% para 10% - a partir de 2024, esses percentuais serão, respectivamente, de 85% e 15%. "Esse custo (de produção) acaba sendo dividido entre indústrias e produtores de leite. O consumidor não vai pagar R\$ 0,02, R\$ 0,03 ou até R\$ 1 a mais por um produto fabricado no Rio Grande do Sul", afirma Palharini.

CNA / DIVULGAÇÃO / CP

**Veículo:** Revista + Leite

**Data:** Edição de dezembro de 2022

**Página:** 28

**Centimetragem:** Página Inteira

## Que venham bons tempos para os lácteos

O ano de 2022 foi de reencontros, retomada de negócios, superação e também de conquistas do setor de lácteos e 2023 deverá ser de desafios para o setor, mas tendendo à estabilidade. Para esta década, as tendências sinalizam aumento de produção de leite e os laticínios precisam se preparar para atender um mercado que promete crescer

Por: Juçara Pivaro

Um ano de altos e baixos nos preços do leite e derivados, que exigiu atenção dos players do setor, 2022 deixa muitas lições para produtores e laticínios, que enfrentaram novos desafios com as instabilidades do mercado. Com as mudanças de expectativas dos consumidores e também nas formas de produção, nesta década, haverá muitas oportunidades para produtores e indústrias. O Anuário Leite 2022, publicação da Embrapa Gado de Leite, apontou várias tendências para o setor, entre elas está o crescimento de consumo de leite no Brasil e no mundo. Segundo dados publicados no Anuário Leite 2022, "no Brasil, o consumo per capita está próximo de 170 litros/ano. Entre 1996 e 2019, essa taxa cresceu 36%, o que é mais que o percentual de crescimento do consumo registrado para frangos, suínos e bovinos. E ainda é possível crescer pelo menos 100 litros per capita/ano, já que nos países desenvolvidos o volume anual consumido de leite na forma fluida e de derivados é de 278 litros. E, vale lembrar, o número de brasileiros continuará crescendo ao longo de toda a década".

A se confirmarem as tendências que apontam para um cenário de maior produção de leite, mudanças serão necessárias para evolução do setor nesta década. Se atualização com tecnologias para incorporar à pecuária seguir o mesmo caminho da agricultura, que já vem utilizando intensamente novos modelos de produção e ferramentas mais digitais e tecnológicas, as mudanças serão auspiciosas. Nos laticínios,



**Veículo:** Revista + Leite

**Data:** Edição de dezembro de 2022

**Página:** 29

**Centimetragem:** Página Inteira

a atenção ao comportamento dos consumidores e a forma de comunicação com eles pode gerar novas oportunidades para conquistar mercados e seus novos nichos. Fornecedores que disponibilizam instrumentos para atender um mercado em transformação e precisando inovar não faltam – tanto da área de máquinas e equipamentos com tecnologia de ponta, como de soluções em ingredientes. Nunca foi tão essencial acompanhar as informações atualizadas de mercado para atender às novas demandas do campo e de consumidores que virão pela frente. É hora de investir. O futuro não é agora, mas começa agora.

### Retrospectiva de 2022 e perspectivas para 2023

Representantes de entidades e empresas do setor expõem suas visões sobre o ano que se encerra e o que podemos esperar de 2023.

Fabio Scarcelli, presidente da ABIQ (Associação Brasileira das Indústrias de Queijo); Guilherme Abrantes, presidente do SILEMG (Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de Minas Gerais) e Darlan Palharini - Secretário-executivo do Sindilat-RS, falam



Fabio Scarcelli, presidente da ABIQ

sobre suas avaliações do comportamento do setor em 2022 e o que se pode esperar para 2023.

### Muita cautela e esforço na gestão dos negócios

“Em 2022, confirma-se a máxima que em nosso setor dificilmente temos dois anos parecidos. Tivemos uma forte redução de oferta de leite no primeiro semestre 22/21 e que está se repetindo no segundo semestre, o que fez com que no campo ocorresse uma forte elevação dos preços de nossa principal matéria-prima, o leite. Isso forçou a uma elevação de preços de

**Veículo:** Revista + Leite

**Data:** Edição de dezembro de 2022

**Página:** 30

**Centimetragem:** Página Inteira

todos os derivados e, inclusive, dos queijos. Houve, após setembro, uma acomodação com redução de preços, tanto no campo como nos derivados, compatível com a entrada da safra 2022.

A continuar a tendência de redução da produção de leite para 2023, deveremos ter uma forte pressão de custos nas indústrias com difícil previsibilidade de preços. Fica ainda a dúvida de como a economia irá reagir com a posse do novo governo em relação ao consumo como um todo. Acredito que 2023 será ainda mais desafiador que o 2022. Exigirá muita cautela e esforço para a administração dos negócios.

*Fabio Scarcelli, presidente da ABIQ*

#### Busca por manutenção nos preços para o mercado

"O ano de 2022 está sendo um ano com grandes variações em nosso setor. Começamos o ano com uma grande elevação nos preços pagos ao leite ao produtor, bem como a maior alta os produtos lácteos e, agora, vivemos a situação inversa com queda de preços em ambas as pontas pela queda no consumo. Estamos vivendo um ano que temos que

trabalhar com uma atenção redobrada para tentarmos garantir uma segurança a toda cadeia produtiva e conseguirmos ainda comercializar nossos produtos dentro de uma condição que atenda as necessidades do mercado consumidor.

A expectativa para o ano 2023 é de termos um ano com maiores estabilidades no mercado, com menores variações em volumes na produção de leite e preços a serem pagos aos produtores e, conseqüentemente, uma maior manutenção nos preços dos a serem ofertados ao mercado consumidor. Se conseguirmos trabalhar com uma maior estabilidade, tenho a certeza de que teremos um bom ano para todo setor".

*Guilherme Abrantes – Presidente do SILEMG*

#### Expectativas positivas para o setor lácteo

O ano de 2022 foi um período em que tivemos que ter ainda mais atenção ao planejamento revendo metas e objetivos. Logo no início de 2022, a safra de verão impactada por mais uma crise hídrica, tendo como consequência menor produção de silagem, prejudicando assim a oferta de leite. Com isso, os custos de produção no campo, que já estavam altos, seguiram acima da média. Por outro lado, a população brasileira foi afetada pela redução de renda. Em meio a todo esse processo, a indústria trabalhou com margens muito ajustadas e operando, muitas vezes, com capacidade ociosa acima do desejado. Entendemos que o setor precisa ter mais produtores produzindo com eficiência, garantindo o leite gaúcho mais competitivo. Na tentativa de equalizar os preços no mercado interno, as importações de lácteos aumentaram, principalmente no segundo semestre do ano. Aquisições que foram realizadas pelo varejo, e grandes indústrias de panificação, e de chocolate e sorvetes, segmentos que



*Guilherme Abrantes – Presidente do SILEMG*

**Veículo:** Revista + Leite

**Data:** Edição de dezembro de 2022

**Página:** 31

**Centimetragem:** Página Inteira

são grandes consumidores de leite em pó. Um movimento que, notoriamente, enfraquece a indústria nacional.

No Rio Grande do Sul, um fator prejudicial para a produção de lácteos foi a questão tributária. Implementado em 2022, o Fator de Ajuste de Fruição (FAF) agravou os problemas do segmento. O FAF foi criado para estimular a aquisição de insumos produzidos no Estado. Algo que, para o setor, é inviável tendo em vista a necessidade de adquirir itens em outros estados, uma vez que não há fábricas de embalagens, oferta de açúcar e insumos para queijos, por exemplo, dentro do RS. O setor está trabalhando junto ao governo para tentar eliminar essas disparidades fiscais que ceifam o poder de enfrentamento do setor leiteiro do Rio Grande do Sul em relação a outros estados brasileiros. Além disso, sabe-se que temos uma penalização logística em relação a outros estados, pois estamos longe dos grandes centros de consumo e, além disso, temos um sistema

de transporte baseado em rodovias, que se mostrou mais uma vez frágil diante do aumento do diesel, não temos alternativas. Para 2023, temos expectativas positivas com relação à situação do setor lácteo. Depois de um 2022 conturbado, nos últimos meses, estreitamos o diálogo entre as entidades dos produtores e governo. Confiamos que a negociação e o bom-senso nos permitirão realizar um trabalho conjunto voltado para o desenvolvimento da produção leiteira gaúcha. Precisamos produzir mais, mantendo a nossa qualidade e o menor custo. As indústrias e universidades (instituições de pesquisa) podem ajudar muito nisso.

Esperamos que em 2023 tenhamos melhores condições tributárias, mais crédito para melhorias e investimento em estruturas e tecnologia e que o novo governo federal mantenha projetos como o Mais Leite Saudável, iniciativa estabelecida ainda pela ministra Kátia Abreu e que foi ampliada no último governo em benefício do setor produtivo e do consumidor

*Darlan Palharini - Secretário-executivo do Sindilat-RS*



*Darlan Palharini - Secretário-executivo do Sindilat-RS*

**O ano de 2022 já vai dando sinais de que já vai embora**

Faltam poucos dias para o fechamento de 2022, que foi um ano de muitas boas surpresas e grandes conquistas para nós, da Descartável.

É com satisfação que vemos o mercado recuperando-se numa espantosa velocidade. As cicatrizes da pandemia da Covid 19 vão ficando para trás e deixaram lembranças, lições e aprendizado.

Todas as feiras – nacionais e internacionais, que a Descartável participou em 2022 – Minas Láctea, IFFA, Envase, Colombia Plast, Seminário de Marabá e Forlac nunca estiveram tão cheias! Após dois anos de

**Veículo:** Revista + Leite

**Data:** Edição de dezembro de 2022

**Página:** 32

**Centimetragem:** Página Inteira

confinamento e distanciamento, as pessoas e as empresas voltaram em alta, com mais força, mais vontade de fazer tudo melhor ainda. Os clientes vieram para os eventos mais motivados, colocando as empresas em funcionamento e foi possível ver muitos lançamentos.

Pelo que já se prenuncia para 2023, teremos um ano de crescimento do consumo. Para atender um mercado mais dinâmico e em alta, a equipe da Descartável trabalhou em inovação, por isso deve trazer muitos lançamentos e parcerias estratégicas. Para o próximo ano, a Descartável projeta um crescimento planejado e sustentável.

Com nossa economia dando sinais positivos, apontando para alta de consumo, inúmeros clientes já estão reforçando seus planejamentos de compras e se preparando para momentos de ótimo crescimento em 2023.

Depois dos anos difíceis que todos passamos, vemos com otimismo as perspectivas

para 2023. Como não queremos perder as boas oportunidades, nosso time de campo está atento e próximo de nossos clientes, sempre propondo e levando soluções inteligentes e rentáveis para as empresas.

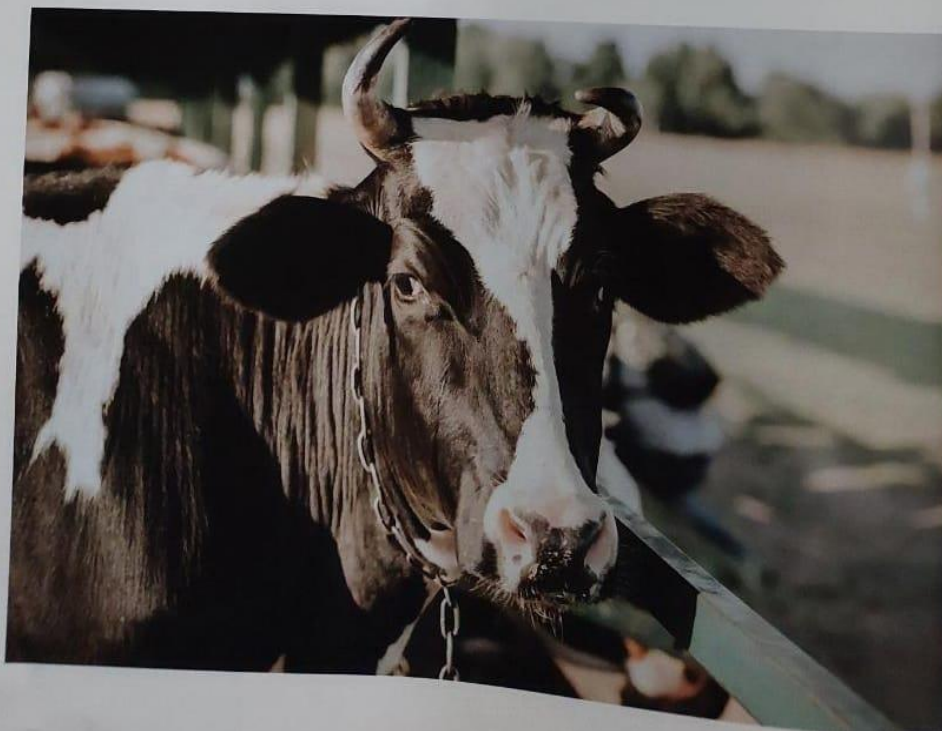
*Adeus ano já quase velho!*

*Sonayde Borges*

*Sales Manager da Descartável Embalagens*

### **Poly-clip System aponta tendências**

O ano de 2022 foi um ano irregular, com destaque para os aumentos de preço das matérias-primas. Difícil não só para o setor de laticínios, como também para todos os demais segmentos do ramo alimentício. Juntou-se ainda o fato de ser um ano eleitoral, em que os investimentos em melhorias das plantas e aquisições de novos equipamentos são deixados em um segundo plano, aguardando uma melhor definição das políticas econômicas a serem adotadas pelo futuro governo. Porém,



**Veículo:** Revista + Leite

**Data:** Edição de dezembro de 2022

**Página:** 33

**Centimetragem:** Página Inteira

projetos importantes de equipamentos, em especial, novas linhas de fatiamento de queijos, possuem boas perspectivas de ocorrerem no próximo ano.

Os produtos artesanais têm recebido reconhecimento e incentivos e pequenas produções regionais tendem a expandir seu mercado e se consolidar com a melhoria da qualidade, higiene e padronização dos processos.

Na parte de embalagens primárias, creio que há ainda um vasto campo a ser explorado, como por exemplo, as novas tendências de embalagens tipo skin para queijos em pedaços sobre uma base de cartão, com destaque para a sustentabilidade com o uso de menos plástico. Embalagens com grande apelo visual, uma vez que possuem uma maior área de impressão e de melhor qualidade.

O embutimento contínuo e a clipagem de queijos processados, manteigas, requeijão, sorvetes, mussarela, entre outros derivados

em embalagens plásticas tubulares, da mesma forma com que se faz os embutidos cárneos também é uma opção interessante para aumentar a produtividade, melhorar a higiene do processo, aumentar a vida de prateleira e diminuir os custos de processamento. Algumas empresas nacionais já vêm adotando este sistema, a exemplo do que já ocorre no exterior.

Tripas plásticas e filmes especiais com transferência de sabor e coloração de defumado, para processamento queijos do tipo provolone, por exemplo, podem ser utilizados, proporcionando melhor uniformidade, maior rendimento e produtividade no processo. Outras embalagens que transferem especiarias, cores e sabores para as superfícies das peças podem ser utilizadas com uma ampla gama de opções.

*Fernando Baldini*

*Gerente de tecnologia – Engenheiro de Alimentos- Poly-clip System Ltda*

**Veículo:** Revista + Leite

**Data:** Edição de dezembro de 2022

**Página:** 34

**Centimetragem:** Página Inteira

### Mayekawa vem com foco em novos produtos e serviços para 2023

O ano de 2022 foi um período de continuidade para a Mayekawa do Brasil. Isso porque durante a pandemia não paramos, ao contrário, atuamos em nossos mercados com forte destaque para a Área Técnica e Retrofit, além de grande volume de entrega de equipamentos, como os chillers para o setor lácteo. Com a crise sanitária sendo resolvida e as atividades presenciais restabelecidas, voltamos a participar de eventos e feiras do nosso escopo. No setor lácteo, especificamente, marcamos presença na Forlac, em Minas Gerais e no Seminário + Negócios – o 2º Encontro de Laticínios em Marabá, no Pará. Nestas ocasiões apresentamos aos visitantes nosso portfólio, que atende bem tanto pequenas instalações quanto grandes laticínios, passando por todas

as demandas do processo, ou seja, dos entrepostos até o processo de produção. Para 2023, com o novo governo à porta, assim como todo o mercado, estamos aguardando quais cenários – econômico, agronegócio, fiscal, entre outros -, se desenharem. À parte, seguimos com o nosso planejamento, como feiras e eventos, que estão na pauta do novo ano.

Além de estarmos focados em novos produtos e serviços, que vêm ao encontro do mercado de lácteos, trazendo não só desempenho, mas também economia de energia e tecnologia diferenciada para este segmento.

*Fred Figueira - Supervisor de Vendas*

### Miaki superou metas levando soluções para os laticínios em 2022

Para a Miaki, o ano de 2022 foi de crescimento com superação de metas. Lançamos

**Veículo:** Revista + Leite

**Data:** Edição de dezembro de 2022

**Página:** 35

**Centimetragem:** Meia Página

soluções novas para indústria alimentícia, como o PU-CIM Autonivelante (uretano), com cura rápida e a linha ProtectRoof para impermeabilização e tratamento térmico de telhados industriais.

A indústria de alimentos não parou na pandemia e cresceu junto com as fiscalizações e adequações que são favoráveis ao nosso trabalho, pois nossas soluções atendem integralmente as normas da Anvisa relacionadas aos revestimentos de pisos, além de reduzir custos com manutenção, aumentar a segurança e conforto operacional.

Participamos de várias feiras que ficaram represadas nestes últimos dois anos e o retorno dos eventos presenciais foi um sucesso. Contabilizamos milhares de visitantes em nossos estandes, revemos clientes, parceiros de longa data e com

direito a fechamentos de pedidos, novas parcerias e reforço de marca.

O Seminário de Negócios, realizado pela Revista Mais Leite, foi uma experiência importante para nós. As regiões Norte e Nordeste são ricas em negócios do segmento lácteo e a adequação das indústrias para os padrões e normas exigidas é crescente. Falar para esse público e entregar solução para essa região foi muito gratificante.

Temos boas perspectivas para o ano de 2023. Atuamos em segmentos que não param de operar, pois são essenciais e, além de não pararem, estão em constante crescimento. O crescimento deles é proporcional à necessidade deles em adquirir nossos revestimentos e soluções.

*Vinicius Garcia*

*Gerente de Marketing da Miaki*

## CLIPPING ONLINE

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** <https://www.jornaldocomercio.com/cadernos/jc-contabilidade/2023/01/879167-novo-valor-da-unidade-padrao-fiscal-altera-taxas-de-repasses-para-o-fundesa-e-fundoleite.html>

**Página:** Contabilidade

**Data:** 03/01/2023

**FISCO** - Publicada em 03 de Janeiro de 2023 às 18:11

**Novo valor da Unidade Padrão Fiscal altera taxas de repasses para o Fundesa e Fundoleite**



**Medida altera os valores que devem ser recolhidos pelo setor lácteo gaúcho por meio do Fundesa e do Fundoleite**

ANTONIO PAZ/ARQUIVO/JC



O governo do Estado fixou em R\$ 24,7419 o valor da Unidade Padrão Fiscal (UPF-RS) em 2023. A nova tarifa teve um aumento de 5,89% em relação a 2022 e foi publicada no Caderno do Governo (DOE) do Rio Grande do Sul do dia 27 de dezembro.

A variação do indexador regulado pelo Estado consta na Instrução Normativa 110/22, que entrou em vigor no dia 1º de janeiro, alterando os valores que devem ser recolhidos pelo setor lácteo gaúcho por meio do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite).

A taxa do Fundesa ficou definida em R\$ 0,001534 por litro industrializado em 2023. Deste total, 50% será descontado na nota de compra de leite pago aos produtores, o que equivale a R\$ 0,000767 por litro, e 50% pelas indústrias, também no valor de R\$ 0,000767 por litro.

Os valores arrecadados são aplicados na indenização dos proprietários por animais identificados pelo serviço oficial e sacrificados por conta de zoonoses, tuberculose e brucelose. Além disso, financiam a promoção de ações de prevenção contra doenças infectocontagiosas, sob controle e erradicação, reconhecidas nos programas oficiais de sanidade animal. Ao todo, 10 entidades integram o Fundesa, entre elas, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Já com relação ao recolhimento para o Fundoleite, o valor será de R\$ 0,001534 por litro adquirido, apenas pela indústria, sendo que o Estado bonifica 50% desse valor em ICMS. A iniciativa tem como objetivo as ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite bovino e dos seus derivados para o aumento da competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos. As informações são da assessoria de comunicação do Sindilat.

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** <https://www.jornaldocomercio.com/economia/2023/01/879919-incentivo-fiscal-favorece-producao-industrial-de-soro-do-leite-rs.html>

**Página:** Economia

**Data:** 05/01/2023

**INDÚSTRIA** - Publicada em 05 de Janeiro de 2023 às 16:06

## Incentivo fiscal favorece produção industrial de soro do leite no RS



**Fábrica da Whey do Brasil, em Palmeira das Missões, está com obras avançadas e 80% dos equipamentos adquiridos**

PIAIA ENGENHARIA/ DIVULGAÇÃO/JC

Uma das primeiras medidas do novo governo de Eduardo Leite (PSDB) assim que tomou posse, no dia 1º de janeiro, foi assinar um decreto que amplia o crédito presumido para estabelecimentos que produzem leite e soro do leite, contemplando também a produção da lactose e a proteína concentrada de soro de leite (WPC), mais conhecida como Whey Protein, suplemento alimentar amplamente utilizado por pessoas do mundo fitness. Segundo a Receita Estadual, a medida visa manter os produtores no Rio Grande do Sul e incentivar a produção do Whey Protein, tornando o Estado mais competitivo.

"Havia um movimento de empresas que estavam pensando em expandir a produção de Whey Protein fora do Estado. O benefício vai gerar investimento e empregos aqui", avalia o subsecretário da Receita, Ricardo Neves Pereira. O incentivo deve valer por "prazo indeterminado", embora uma restrição nacional permita o benefício até 2032.

Pereira considera ainda que o Rio Grande do Sul já possui cadeias bem estruturadas para a produção da proteína do soro do leite. "Temos pelo menos duas empresas focadas na atividade. Elas fabricam a proteína e depois podem produzir o Whey para alguma marca específica. Se acontecer, seremos um dos principais produtores no Sul do País", projetou o subsecretário.

A alíquota das saídas interestaduais, ou seja, a tributação aplicada quando as mercadorias são destinadas a outros estados da federação, é de 12%. Com a medida sancionada pelo governador, empresas que produzem a proteína no Rio Grande do Sul terão uma alíquota de 7%. "É um incentivo forte. Vale para todas as empresas do setor", explicou Neves.

O incentivo foi concedido após uma série de conversas, negociações e protocolos de intenção com a categoria da cadeia leiteira, que começaram no ano passado, quando também foi anunciado pelo consórcio Whey do Brasil um investimento de R\$ 170 milhões em Palmeira das Missões para a produção do Whey Protein.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) enxerga a medida com bons olhos. O secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini, disse, em nota, que "o incentivo na produção de lácteos gera isonomia tributária frente à guerra fiscal dos outros estados concorrentes (SC/PR/MG/SP)." O comunicado ressalta ainda que, há dois anos, o sindicato apresentou um estudo sobre a perda de competitividade de alguns derivados fabricados pela indústria gaúcha.

Apesar disso, o setor ainda identifica dificuldades à produtividade gaúcha. O Fator de Ajuste de Fruição (FAF), que em 2022 era de 5%, a partir de 1º de janeiro de 2023 foi para 10% e chegará a 15% em 2024. "Mantemos uma expectativa positiva quanto à revisão desta norma, a fim de diminuir as perdas principalmente do leite UHT, queijos, leite condensado e demais derivados", escreveu Darlan.

O presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Humberto Brustolin, concorda. "Para retomar a competitividade do setor lácteo gaúcho em relação aos outros estados, é extremamente necessário que seja revisto o FAF que vem retirando ano a ano os créditos presumidos das empresas do Rio Grande do Sul, deixando as mesmas em situação muito desfavorável no mercado lácteo nacional", ponderou.

### **Medida pode acelerar segunda fase de empreendimento no Noroeste do RS**

No ano passado, o consórcio Whey do Brasil anunciou um investimento de quase R\$ 170 milhões em Palmeira das Missões, uma das maiores plantas de industrialização de soro do leite no Rio Grande do Sul, com uma capacidade de processamento de até 1,4 milhão de litros do produto por dia a partir de abril de 2024.

Com o novo decreto que amplia o crédito presumido para o setor lácteo, sancionada pelo governador Eduardo Leite (PSDB), a segunda etapa do empreendimento que irá tratar da produção das proteínas como Whey, que está prevista para 2026, pode ser acelerada.

Segundo palavras de Humberto Brustolin, presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil) e da Laticínios Kiformaggio Ltda, de Nonoai, uma das empresas integrantes do consórcio, o incentivo "imediatamente não impacta para a Whey do Brasil", mas "é um motivo para se analisar os cronogramas, e sendo consenso do grupo, pode-se até mesmo antecipar a segunda fase", disse.

A primeira fase, prevista para iniciar ao final do ano, contempla a produção de Soro em pó Desmineralizado e Compostos Lácteos em geral. A segunda etapa, prevê a produção, além do Whey Protein (Concentrado proteico de soro), a WPI (proteína isolada de soro) e o permeado de soro.

Os principais prédios da obra da primeira etapa, segundo Brustolin, encontram-se na fase final. "Além disso, 80% de todos equipamentos estão adquiridos, alguns já instalados como silos, caldeira. Outros já entregues como cristalizadores e centrífugas e os demais itens estão em fase de execução", comentou o presidente da Apil. A planta deve começar a operar no primeiro trimestre de 2024. Do montante total para a execução da planta, 60% já foi desembolsado para a construção da fábrica.

A unidade da Whey do Brasil iniciará sua produção já habilitada para exportação e pretende gerar cerca de 150 empregos diretos. "Somos detentores da matéria-prima soro fluido/concentrado, uma vez que as empresas sócias do empreendimento detêm o volume necessário para que se consiga produzir sem interrupções, tendo assim uma vantagem competitiva importante", destacou Humberto.

Ainda fazem parte do consórcio as seguintes empresas: Friolak, de Chapada; Doceoli, de Santo Cristo; Frizzo, de Planalto; São Luís, de Marau; Mandaká Alimentos, de Nova Boa Vista; Paladar da Serra, de Guaporá; e Stefanello, de Rodeio Bonito.

**Veículo:** GaúchaZH

**Link:** <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2023/01/pelo-quarto-ano-seguido-falta-de-chuva-afeta-a-producao-de-leite-no-rs-clcqe3m82001p0182m0ox40tk.html>

**Página:** Campo e Lavoura

**Data:** 10/01/2023

# Pelo quarto ano seguido, falta de chuva afeta a produção de leite no RS

Redução na oferta de alimentos, de água e estresse térmico levam à redução no volume, que chega a 15% na média em regiões como a de Frederico Westphalen



Emater / Divulgação

A falta de chuva que traz **prejuízos às lavouras de grãos** do Rio Grande do Sul também está fazendo “secar” os tambos de leite. Na regional da Emater de **Frederico Westphalen**, no norte do Estado, a estimativa é de uma perda média de 15% no volume recolhido. Reflexo da combinação de redução na oferta de alimento e água para os animais com o estresse térmico causado pelas altas temperaturas.

Ingrediente principal da dieta das vacas nessa área, a pastagem é impactada pelo tempo, assim como o milho silagem. E a alternativa de suplementar traz uma despesa adicional justamente quando o

rendimento é reduzido, pontua Luciano Schwerz, regional da Emater de Frederico Westphalen:

— Os produtores estão muito preocupados com esse cenário que mais uma vez causa prejuízos.

Nos últimos quatro anos a atividade leiteira sofre danos por falta de chuva. Não só pelo volume de alimento que diminui, mas também pela qualidade. Condição que traz um efeito cascata também à indústria.

— Com pouca chuva, **umenta o custo para o produtor**, que terá uma oferta menor de matéria-prima para as indústrias. É mais um problema para a atividade leiteira, que já vem de um período bastante complicado — acrescenta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat-RS.

A sequência de problemas preocupa, dado o histórico entre 2015 e 2021, período em que o Estado perdeu metade dos produtores de leite, conforme dado da Emater.

— Quando você está entrando no quarto ano consecutivo de não conseguir alimento para os animais, pesa mais. Acaba secando a vaca, tirando de produção antes do que precisaria. O produtor está tendo de decidir todo dia, se vende todo o gado, parte. Está tendo de tomar decisões todos os anos — lamenta Marcos Tang, presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês no RS (Gadolando).

*\*Colaborou Carolina Pastl*

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <https://www.paginarural.com.br/noticia/305743/setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo-diz-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 19/01/2023

**Eventos > Reunião**

## **RS: setor lácteo leva proposta de revisão tributária ao governo, diz Sindilat**

### **Porto Alegre/RS**

Representantes dos setores do leite, carne bovina, suínos e aves, apresentaram demandas ao Governo do Estado, em café da manhã realizado nesta quinta-feira (19), chamando atenção para urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação de forma a garantir produção e abastecimento de milho. O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomenta o desenvolvimento do Estado. Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. "A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções", pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat RS, Guilherme Portella. "Precisamos ser competitivos. Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país. Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz". O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. "Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm genética, têm manejo, têm know how para produzir. Então precisamos conquistar mercados", reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está "no nosso radar" do governo.

O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. A ideia é que os recursos – cujos aportes estão congelados há anos – viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)]

**Veículo:** Famurs

**Link:** <https://famurs.com.br/noticia/3258>

**Página:** Notícias

**Data:** 19/01/2023

[Início](#) / [Comunicação](#) / [Informativo](#) / [Notícias](#) / Cerimônia na Famurs entrega primeiros selos de queijo artesanal no RS

## Cerimônia na Famurs entrega primeiros selos de queijo artesanal no RS

*A certificação nacional de produtores de queijo artesanal, 100% original, foi concedida pela primeira vez no Brasil para cinco produtores gaúchos, concomitante com empreendedores de Minas Gerais*

Sabemos que o queijo de Minas é o mais premiado e reconhecido do país, mas os gaúchos também estão buscando o seu espaço e reconhecimento pelas melhores práticas artesanais dos seus produtos. Tanto é verdade que as primeiras certificações do Selo Queijo Artesanal do país, foram entregues de forma pioneira, em evento concomitante no Rio Grande do Sul e Minas Gerais, na sede da Famurs, nesta quinta-feira, 19/01, reunindo laticínios, queijarias e autoridades do setor agroprodutivo.

No total, cinco municípios receberam o certificado que assegura que os produtos foram elaborados de forma artesanal, com receita e processo que apresentam características tradicionais, de valorização ou vinculação territorial, regional ou cultural. Foram contemplados: Nova Roma do Sul (Laticínios Pipo), Bento Gonçalves (Queijaria Valbrenta), Farroupilha (Queijaria Somacal), Fagundes Varela (Agroindústria Laticínios Vivan e Vó Elena) e Vila Flores (Luchesi).

O Selo Queijo Artesanal foi regulamentado em junho de 2022 pelo Decreto Nº 11.099 do governo federal, que regulamentou o art. 10-A da Lei no 1.283, de 1950, que instituiu o Selo Arte, e a Lei nº 13.860, de 2019, que trata da elaboração e comercialização de queijos artesanais.

A Portaria do MAPA nº 531, de 16 de dezembro de 2022 estabeleceu os requisitos para concessão dos selos ARTE e Queijo Artesanal pelos órgãos de agricultura e pecuária federal, estaduais, municipais e distrital; definiu os padrões de numeração de logotipos dos selos de identificação artesanal e instituiu o Manual de Auditoria do processo de concessão de selos de identificação artesanal.

Conforme o presidente da Famurs, Paulinho Salerno, a entrega dos primeiros selos representa um momento importantíssimo do municipalismo. "Esse ato reforça a importância do queijo artesanal e o trabalho das agroindústrias nos municípios, muito importante para as economias locais. Nós prefeitos trabalhamos para ter um serviço de inspeção de qualidade que possa atender as demandas, especialmente a partir de agora, que a certificação habilita a comercialização sem fronteiras. É um avanço de uma luta de tantos anos, que vai gerar desenvolvimento", avaliou.

A superintendente federal da Agricultura, Helena Pan Rugeri, comentou a alegria do momento para o Ministério da Agricultura. "Foi um trabalho conjunto que traz uma responsabilidade muito grande dos municípios de oferecer um serviço municipal de inspeção fortalecido. No selo, vai o nome dos municípios para representar o Brasil no mercado exterior", comentou.

O deputado federal Zé Silva (Solidariedade-MG) considera que a aprovação da legislação que ampara a certificação do selo representa uma grande vitória da agricultura brasileira. "É a lei mais municipalista da história da agricultura familiar brasileira, pois tira a atribuição que ao longo do tempo era só do governo federal e estadual e dá aos municípios, que é onde a vida acontece", destacou.

O deputado federal gaúcho Alceu Moreira também atuou para aprovação da lei que iniciou a tramitação em 2015. "É uma vitória da tradição alimentar, existe uma identidade do queijo, cada região tem um sabor e jeito de fazer específico. A regulamentação transformou o queijo brasileiro um produto que pode ser comercializado em todo o Brasil e fora dele", comemorou.

**PRODUTORES CERTIFICADOS** - De Farroupilha, a Queijaria Somacal foi uma das contempladas. "Receber um dos primeiros selos de queijo artesanal do Brasil entregue aqui na Famurs é um reconhecimento de 15 anos de trabalho e com essa benção temos mais mercado para trabalhar", comemorou Marcelo Somacal.

A Laticínios Pipo, de Nova Roma do Sul, também está entre os primeiros produtores do país a ostentar o selo. "Estamos muito contentes de estar sendo reconhecidos e receber esse selo que permite a venda de produtos para o Brasil inteiro, a gente está abrindo novos mercados, uma grande importância para o nosso trabalho", relatou Natal Comin.

Na Vila Flores, a Agroindústria Familiar Luchesi também passa a ser reconhecida. "É muito importante esse selo que recebemos na Famurs para agregar valor ao nosso queijo, que se diferencia tanto pelo sabor e odor, mantendo as características do queijo que a minha vó fazia", citou Delmar Luchesi.

Em Bento Gonçalves, localiza-se a pequena Queijaria Valbrenta. O nome remete ao vale italiano do rio Brenta, de onde os produtores buscaram inspiração para resgatar receitas transmitidas pelas nonas, das famílias que se estabeleceram no Vale dos Vinhedos. "Há mais de 20 anos produzimos queijos artesanais. O selo nos traz confiança de sabermos que estamos no caminho certo de produzir queijos artesanais autorais de qualidade", celebrou Libania Guerra.

A Agroindústria Laticínios Vivan de Fagundes Varela, da marca Vó Helena, também foi contemplada. "A nossa agroindústria foi privilegiada por receber o selo, que vai permitir vender fora do estado e abrir novas portas para nosso queijo artesanal que a gente faz com muito carinho", contou Alexandra Vivian.



O evento foi conduzido pelo coordenador da Área Técnica da Agricultura da Famurs, Mario Nascimento. Também participaram da cerimônia: a superintendente federal da Agricultura, Helena Pan Rugeri; o secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini; o presidente da Emater, Christian Wyse de Lemos; presidente da CNM, Paulo Ziulkoski; Rodrigo Rizzo, representando o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Representante da Fetag, Alexandre Scheel; do Sindilat, Darlan Palharini; Humberto Brustolin, presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (APIL-RS), Ernesto Krug, da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL); os deputados estaduais Elton Weber e Edilson Brum, e de forma virtual os deputados federais Alceu Moreira e Zé Silva (MG).

Conheça os municípios certificados pelo SELO QUEIJO ARTESANAL:

- Nova Roma do Sul – Laticínios Pipo
- Bento Gonçalves – Queijaria Valbrenta
- Farroupilha – Queijaria Somacal
- Fagundes Varela – Agroindústria Laticínios Vivan
- Vila Flores- Luchesi



**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/01/882019-setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo.html>

**Página:** Notícias

**Data:** 19/01/2023

**TRIBUTOS** - Publicada em 19 de Janeiro de 2023 às 19:56

### Setor lácteo leva proposta de revisão tributária ao governo



#### Representantes de entidades da cadeia de proteína animal participaram do encontro

GRASIELA DUARTE/DIVULGAÇÃO JC

Representantes dos setores do leite, carne bovina, suínos e aves, apresentaram demandas ao governo do Estado, em café da manhã realizado nesta quinta-feira (19), chamando atenção para urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação de forma a garantir produção e abastecimento de milho. O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomenta o desenvolvimento do Estado. Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. "A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções", pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat RS, Guilherme Portella. "Precisamos ser competitivos. Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país. Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz". O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. "Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm genética, têm manejo, têm know how para produzir. Então precisamos conquistar mercados", reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está "no nosso radar" do governo.

O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. A ideia é que os recursos – cujos aportes estão congelados há anos – viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/carnes/339069-setor-de-proteina-animal-do-rs-apresenta-demandas-ao-governo.html#.Y8p5EHbMLIU>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/01/2023

## Setor de proteína animal do RS apresenta demandas ao governo

Publicado em 20/01/2023 07:55

O setor de proteína animal apresentou hoje ao governo gaúcho os principais desafios do setor. Durante café da manhã, o governador em exercício, Gabriel Souza, acompanhado dos secretários da Agricultura, do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Rural, do Desenvolvimento Econômico, da Casa Civil e do subsecretário da Receita Estadual, afirmou que “é desejo do governo atuar não só no acolhimento das pautas domésticas, mas também em assuntos exógenos ao estado, em especial na questão de abertura de novos mercados”.

O presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do RS, Rogério Kerber, foi o primeiro a falar. Ele pontuou que o Rio Grande do Sul tem status sanitário invejável e que o setor deposita expectativas relacionadas a abertura de mercados, justamente pela conquista da certificação internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação, obtida em maio de 2021. Kerber também citou os principais gargalos do setor, como o abastecimento de milho, tema que foi abordado também por outras lideranças, como o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do RS, José Roberto Goulart. Ele afirmou que o estado perde muitas divisas quando precisa importar milho de outras regiões ou países.

O presidente da Associação Gaúcha de Avicultura, José Eduardo Santos pontuou a importância de avançar em questões tributárias para o setor e pela manutenção do diferimento que a atividade possui. O presidente da Associação dos Criadores de Suínos do RS, Valdecir Folador, destacou a importância dos suinocultores independentes e entregou um documento solicitando a isenção da alíquota de ICMS sobre as vendas interestaduais de suínos vivos, que só em 2022 representou mais de R\$ 11 milhões. O vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Carnes do RS, Alvaro Provin, pontuou a necessidade de o estado contribuir na divulgação dos atributos da carne bovina gaúcha, para promover o aumento de consumo e a conquista de mercados. O setor de lácteos também apresentou as demandas através do Sindilat e da Apil. A Organização das Cooperativas do RS, também fez referência às dificuldades do setor leiteiro, e o presidente do Conselho de Agronegócios da Federação das Indústrias do RS entregou documento com análise da necessidade de irrigação para o milho no estado e proposta de soluções mais efetivas para a questão da irrigação.

Questões tributárias, de mercado e a necessidade de pensar em medidas preventivas para a estiagem, que atinge o estado pelo terceiro ano consecutivo foram os principais temas abordados. Gabriel Souza comprometeu-se em receber, junto aos secretários envolvidos, as demandas mais detalhadas de cada setor. Sobre a estiagem, garantiu que a questão da reservação de água trata-se de uma prioridade do governo. “Vamos ter que acelerar a política de reservação de água do RS, talvez até com alguma mudança legislativa”, afirmou.

Clique [AQUI](#), entre no grupo do WhatsApp do **Notícias Agrícolas** e receba em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Carnes](#) , [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

Fonte: Assessoria de Imprensa

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo-232559/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 20/01/2023



Representantes dos **setores do leite, carne bovina, suínos e aves**, apresentaram demandas ao Governo do Estado, em café da manhã realizado nesta quinta-feira (19/01), chamando atenção para **urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul**, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação para garantir produção e abastecimento de milho.

O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomente o desenvolvimento do Estado.

Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. **“A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções”**, pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. **A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat-RS, Guilherme Portella.**

“Precisamos ser competitivos. **Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país.** Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz”.

O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. "Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm [genética](#), têm [manejo](#), têm *know how* para produzir. Então precisamos conquistar mercados", reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está "no nosso radar" do governo.

O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite.

A ideia é que os recursos viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber.

As [informações são do Sindilat/RS](#).

**Veículo:** AgroLink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo\\_475461.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo_475461.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 20/01/2023



Imagem: Divulgação

**NO RS**

## Setor lácteo leva proposta de revisão tributária ao governo

Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber

Por: **AGROLINK** - Aline Meriadete  
Publicado em 20/01/2023 às 08:54h.



Representantes dos setores do leite, carne bovina, suínos e aves, apresentaram demandas ao Governo do Estado, em café da manhã realizado nesta quinta-feira (19/01), chamando atenção para urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Frição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação de forma a garantir produção e abastecimento de milho. O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomenta o desenvolvimento do Estado. Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. “A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções”, pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat RS, Guilherme Portella. “Precisamos ser competitivos. Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país. Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz”. O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. “Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm genética, têm manejo, têm know how para produzir. Então precisamos conquistar mercados”, reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está “no nosso radar” do governo.

O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. A ideia é que os recursos – cujos aportes estão congelados há anos – viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.



Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber.

As informações são da assessoria de imprensa.

**Veículo:** InFoco

**Link:** <https://www.infocors.com.br/noticia/22033/Cerimonia-na-Famurs-entrega-primeiros-selos-de-queijo-artesanal-no-RS>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/01/2023

## Cerimônia na Famurs entrega primeiros selos de queijo artesanal no RS

A certificação nacional de produtores de queijo artesanal, 100% original, foi concedida pela primeira vez no Brasil para cinco produtores gaúchos, concomitante com empreendedores de Minas Gerais



📷 Créditos das Fotos: Gustavo Fernandes e Janis Moraes

Sabemos que o queijo de Minas é o mais premiado e reconhecido do país, mas os gaúchos também estão buscando o seu espaço e reconhecimento pelas melhores práticas artesanais dos seus produtos. Tanto é verdade que as primeiras certificações do Selo Queijo Artesanal do país, foram entregues de forma pioneira, em evento concomitante no Rio Grande do Sul e Minas Gerais, na sede da Famurs, nesta quinta-feira, 19/01, reunindo laticínios, queijarias e autoridades do

setor agroprodutivo.

No total, cinco municípios receberam o certificado que assegura que os produtos foram elaborados de forma artesanal, com receita e processo que apresentam características tradicionais, de valorização ou vinculação territorial, regional ou cultural. Foram contemplados: Nova Roma do Sul (Laticínios Pipo), Bento Gonçalves (Queijaria Valbrenta), Farroupilha (Queijaria Somacal), Fagundes Varela (Agroindústria Laticínios Vivan e Vó Elena) e Vila Flores (Luchesi).

O Selo Queijo Artesanal foi regulamentado em junho de 2022 pelo Decreto Nº 11.099 do governo federal, que regulamentou o art. 10-A da Lei no 1.283, de 1950, que instituiu o Selo Arte, e a Lei nº 13.860, de 2019, que trata da elaboração e comercialização de queijos artesanais.

A Portaria do MAPA nº 531, de 16 de dezembro de 2022 estabeleceu os requisitos para concessão dos selos ARTE e Queijo Artesanal pelos órgãos de agricultura e pecuária federal, estaduais, municipais e distrital; definiu os padrões de numeração de logotipos dos selos de identificação artesanal e instituiu o Manual de Auditoria do processo de concessão de selos de identificação artesanal.

Conforme o presidente da Famurs, Paulinho Salerno, a entrega dos primeiros selos representa um momento importantíssimo do municipalismo. “Esse ato reforça a importância do queijo artesanal e o trabalho das agroindústrias nos municípios, muito importante para as economias locais. Nós prefeitos trabalhamos para ter um serviço de inspeção de qualidade que possa atender as demandas, especialmente a partir de agora, que a certificação habilita a comercialização sem fronteiras. É um avanço de uma luta de tantos anos, que vai gerar desenvolvimento”, avaliou.

A superintendente federal da Agricultura, Helena Pan Rugeri, comentou a alegria do momento para o Ministério da Agricultura. “Foi um trabalho conjunto que traz uma responsabilidade muito grande dos municípios de oferecer um serviço municipal de inspeção fortalecido. No selo, vai o nome dos municípios para representar o Brasil no mercado exterior”, comentou.

O deputado federal Zé Silva (Solidariedade-MG) considera que a aprovação da legislação que ampara a certificação do selo representa uma grande grande vitória da agricultura brasileira. “É a lei mais municipalista da história da agricultura familiar brasileira, pois tira a atribuição que ao longo do tempo era só do governo federal e estadual e dá aos municípios, que é onde a vida acontece”, destacou.

O deputado federal gaúcho Alceu Moreira também atuou para aprovação da lei que iniciou a tramitação em 2015. “É uma vitória da tradição alimentar, existe uma identidade do queijo, cada região tem um sabor e jeito de fazer específico. A regulamentação transformou o queijo brasileiro um produto que pode ser comercializado em todo o Brasil e fora dele”, comemorou.

**PRODUTORES CERTIFICADOS** - De Farroupilha, a Queijaria Somacal foi uma das contempladas. “Receber um dos primeiros selos de queijo artesanal do Brasil entregue aqui na Famurs é um reconhecimento de 15 anos de trabalho e com essa benção temos mais mercado para trabalhar”, comemorou Marcelo Somacal.

A Laticínios Pipo, de Nova Roma do Sul, também está entre os primeiros produtores do país a ostentar o selo. “Estamos muito contentes de estar sendo reconhecidos e receber esse selo que permite a venda de produtos para o Brasil inteiro, a gente está abrindo novos mercados, uma grande importância para o nosso trabalho”, relatou Natal Comin.

Na Vila Flores, a Agroindústria Familiar Luchesi também passa a ser reconhecida. “É muito importante esse selo que recebemos na Famurs para agregar valor ao nosso queijo, que se diferencia tanto pelo sabor e odor, mantendo as características do queijo que a minha vó fazia”, citou Delmar Luchesi.

Em Bento Gonçalves, localiza-se a pequena Queijaria Valbrenta. O nome remete ao vale italiano do rio Brenta, de onde os produtores buscaram inspiração para resgatar receitas transmitidas pelas nonas, das famílias que se estabeleceram no Vale dos Vinhedos. “Há mais de 20 anos produzimos queijos artesanais. O selo nos traz confiança de sabermos que estamos no caminho certo de produzir queijos artesanais autorais de qualidade”, celebrou Libania Guerra.

A Agroindústria Laticínios Vivan de Fagundes Varela, da marca Vó Helena, também foi contemplada. “A nossa agroindústria foi privilegiada por receber o selo, que vai permitir vender fora do estado e abrir novas portas para nosso queijo artesanal que a gente faz com muito carinho”, contou Alexandra Vivian.

O evento foi conduzido pelo coordenador da Área Técnica da Agricultura da Famurs, Mario Nascimento. Também participaram da cerimônia: a superintendente federal da Agricultura, Helena Pan Rugeri; o secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini; o presidente da Emater, Christian Wyse de Lemos; presidente da CNM, Paulo Ziulkoski; Rodrigo Rizzo, representando o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Representante da Fetag, Alexandre Scheel; do Sindilat, Darlan Palharini; Humberto Brustolin, presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (APIL-RS), Ernesto Krug, da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL); os deputados estaduais Elton Weber e Edivilson Brum, e de forma virtual os deputados federais Alceu Moreira e Zé Silva (MG).

Conheça os municípios certificados pelo SELO QUEIJO ARTESANAL:

**Veículo:** Guaíba

**Link:** <https://guaiba.com.br/2023/01/20/setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo/>

**Página:** Notícias

**Data:** 20/01/2023

## Setor lácteo leva proposta de revisão tributária ao governo

Publicado por **Sandro Favero** - 20/01/2023 - 11:56



Representantes dos setores do leite, carne bovina, suínos e aves, apresentaram demandas ao Governo do Estado, em café da manhã realizado nesta quinta-feira (19), chamando atenção para urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação de forma a garantir produção e abastecimento de milho. O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomenta o desenvolvimento do Estado. Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. "A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções", pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat RS, Guilherme Portella. "Precisamos ser competitivos. Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país. Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz". O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. "Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm genética, têm manejo, têm know how para produzir. Então precisamos conquistar mercados", reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está "no nosso radar" do governo.

O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. A ideia é que os recursos – cujos aportes estão congelados há anos – viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber.

**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo-232559/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 20/01/2023



Representantes dos **setores do leite, carne bovina, suínos e aves**, apresentaram demandas ao Governo do Estado, em café da manhã realizado nesta quinta-feira (19/01), chamando atenção para **urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul**, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação para garantir produção e abastecimento de milho.

O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomente o desenvolvimento do Estado.

Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. **"A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções"**, pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. **A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat-RS, Guilherme Portella.**

"Precisamos ser competitivos. **Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país.** Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz".

O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. "Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm genética, têm manejo, têm

*know how* para produzir. Então precisamos conquistar mercados”, reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está “no nosso radar” do governo.

O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite.

A ideia é que os recursos viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber.

As [informações são do Sindilat/RS](#).



**Veículo:** Rural News

**Link:** <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/01/882521-conseleite-indica-valor-de-referencia-do-litro-em-rs-21592-em-janeiro.html>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 22/01/2023

EM FOCO Leite e derivados

## Setor lácteo leva proposta de revisão tributária ao governo

22/01/2023 © Redação - Rural News

*O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento.*

Representantes dos setores do leite, carne bovina, suínos e aves, apresentaram demandas ao Governo do Estado, em café da manhã realizado na quinta-feira (19/01), chamando atenção para urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação de forma a garantir produção e abastecimento de milho. O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomenta o desenvolvimento do Estado.

Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. "A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções", pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat RS, Guilherme Portella. "Precisamos ser competitivos. Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país. Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz". O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. "Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm genética, têm manejo, têm know how para produzir. Então precisamos conquistar mercados", reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está "no nosso radar" do governo.





O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. A ideia é que os recursos – cujos aportes estão congelados há anos – viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber.

Tags: Asgav, Conagro, Fundesa, Governo, Revisão tributária, RS, Setor Lácteo

[Previous](#)

[Goiás cresce nas exportações do agronegócio em 2022](#)

[Next](#)

[Uso de bioinsumos teve crescimento de quase 70% na última safra](#)

**Veículo:** Revista Vida no Campo

**Link:** <https://www.revistavidanocampo.com/post/famurs-sedia-entrega-dos-primeiros-selos-arte-a-agroind%C3%BAstrias-de-queijarias-artesanais-do-rs>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 23/01/2023



Marilita C. Scapinelo · 23 de jan. · 2 min para ler



## Famurs sedia entrega dos primeiros Selos Arte a agroindústrias de queijarias artesanais do RS

Na quinta-feira (19/01), foram entregues os primeiros Selos Arte a queijarias artesanais de diferentes municípios gaúchos. O evento, que ocorreu na sede da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), contou com a presença de laticínios e autoridades do setor. No total, cinco municípios receberam o certificado, assegurando que seus produtos foram elaborados de forma artesanal e com características tradicionais.

Os municípios certificados pelo selo foram Nova Roma do Sul, com Laticínios Pipo; Bento Gonçalves, com a Queijaria Valbrenta; Farroupilha, com a Queijaria Somacal; Fagundes Varela, com a Agroindústria Laticínios Vivan; e Vila Flores, com a Luchesi. O Selo Queijo Artesanal foi regulamentado em junho de 2022 pelo Decreto nº 11.099 do governo federal, que regulamentou o art. 10-A da Lei nº 1.283, de 1950, que institui o Selo Arte, e a Lei nº 13.860, de 2019, que trata da elaboração e comercialização de queijos artesanais.

O presidente da Emater/RS-Ascar, Christian Lemos, esteve presente e comentou sobre a importância do Selo para as agroindústrias. “Hoje estamos aqui comemorando o início de um programa que faz diferença na vida das pessoas, dos produtores”, salientou Lemos. Christian ainda ressaltou o compromisso da Emater/RS-Ascar com os agricultores junto da Secretaria, através do Programa Estadual de Agroindústrias, que hoje conta com 1.600 agroindústrias cadastradas.

O presidente da Famurs, Paulinho Salerno, destacou a importância da entrega dos selos para os municípios. “Esse ato reforça a importância do queijo artesanal e o trabalho das agroindústrias nos municípios. É um avanço de uma luta de tantos anos”, afirmou Salerno.

O evento foi mediado pelo coordenador da Área Técnica da Agricultura da Famurs, Mario Nascimento. Também participaram da cerimônia a superintendente federal da Agricultura, Helena Pan Rugeri; o secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini; o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski; Rodrigo Rizzo, representando o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; representante da Fetag, Alexandre Scheel; do Sindilat, Darlan Palharini; Humberto Brustolin, presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (Apil-RS), Ernesto Krug, da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL); os deputados estaduais Elton Weber e Edivilson Brum, e de forma virtual os deputados federais Alceu Moreira e Zé Silva (MG).

*Fonte: Divulgação*



*Foto: Kesya Vidal*

**Veículo:** Jovem Sul News

**Link:** <https://jovensulnews.com.br/noticias/cerimonia-na-famurs-entrega-primeiros-selos-de-queijo-artesanal-no-rs/>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 23/01/2023

*O Selo Queijo Artesanal foi regulamentado em junho de 2022 pelo Decreto N° 11.099 do governo federal*

**A certificação nacional de produtores de queijo artesanal, 100% original, foi concedida pela primeira vez no Brasil para cinco produtores gaúchos, concomitante com empreendedores de Minas Gerais**



*No total, cinco municípios receberam o certificado que assegura que os produtos foram elaborados de forma artesanal. Foto: FAMURS*

Sabemos que o queijo de Minas é o mais premiado e reconhecido do país, mas os gaúchos também estão buscando o seu espaço e reconhecimento pelas melhores práticas artesanais dos seus produtos. Tanto é verdade que as primeiras certificações do Selo Queijo Artesanal do país, foram entregues de forma pioneira, em evento concomitante no Rio Grande do Sul e Minas Gerais, na sede da Famurs, nesta quinta-feira, 19/01, reunindo laticínios, queijarias e autoridades do setor agroprodutivo.

No total, cinco municípios receberam o certificado que assegura que os produtos foram elaborados de forma artesanal, com receita e processo que apresentam características tradicionais, de valorização ou vinculação territorial, regional ou cultural. Foram contemplados: Nova Roma do Sul (Laticínios Pipo), Bento Gonçalves (Queijaria Valbrenta), Farroupilha (Queijaria Somacal), Fagundes Varela (Agroindústria Laticínios Vivan e Vó Elena) e Vila Flores (Luchesi).

O Selo Queijo Artesanal foi regulamentado em junho de 2022 pelo Decreto N° 11.099 do governo federal, que regulamentou o art. 10-A da Lei no 1.283, de 1950, que instituiu o Selo Arte, e a Lei n° 13.860, de 2019, que trata da elaboração e comercialização de queijos artesanais.

A Portaria do MAPA nº 531, de 16 de dezembro de 2022 estabeleceu os requisitos para concessão dos selos ARTE e Queijo Artesanal pelos órgãos de agricultura e pecuária federal, estaduais, municipais e distrital; definiu os padrões de numeração de logotipos dos selos de identificação artesanal e instituiu o Manual de Auditoria do processo de concessão de selos de identificação artesanal.

Conforme o presidente da Famurs, Paulinho Salerno, a entrega dos primeiros selos representa um momento importantíssimo do municipalismo. “Esse ato reforça a importância do queijo artesanal e o trabalho das agroindústrias nos municípios, muito importante para as economias locais. Nós prefeitos trabalhamos para ter um serviço de inspeção de qualidade que possa atender as demandas, especialmente a partir de agora, que a certificação habilita a comercialização sem fronteiras. É um avanço de uma luta de tantos anos, que vai gerar desenvolvimento”, avaliou.

A superintendente federal da Agricultura, Helena Pan Rugeri, comentou a alegria do momento para o Ministério da Agricultura. “Foi um trabalho conjunto que traz uma responsabilidade muito grande dos municípios de oferecer um serviço municipal de inspeção fortalecido. No selo, vai o nome dos municípios para representar o Brasil no mercado exterior”, comentou.

O deputado federal Zé Silva (Solidariedade-MG) considera que a aprovação da legislação que ampara a certificação do selo representa uma grande vitória da agricultura brasileira. “É a lei mais municipalista da história da agricultura familiar brasileira, pois tira a atribuição que ao longo do tempo era só do governo federal e estadual e dá aos municípios, que é onde a vida acontece”, destacou.

O deputado federal gaúcho Alceu Moreira também atuou para aprovação da lei que iniciou a tramitação em 2015. “É uma vitória da tradição alimentar, existe uma identidade do queijo, cada região tem um sabor e jeito de fazer específico. A regulamentação transformou o queijo brasileiro um produto que pode ser comercializado em todo o Brasil e fora dele”, comemorou.

**PRODUTORES CERTIFICADOS** - De Farroupilha, a Queijaria Somacal foi uma das contempladas. “Receber um dos primeiros selos de queijo artesanal do Brasil entregue aqui na Famurs é um reconhecimento de 15 anos de trabalho e com essa benção temos mais mercado para trabalhar”, comemorou Marcelo Somacal.

A Laticínios Pipo, de Nova Roma do Sul, também está entre os primeiros produtores do país a ostentar o selo. “Estamos muito contentes de estar sendo reconhecidos e receber esse selo que permite a venda de produtos para o Brasil inteiro, a gente está abrindo novos mercados, uma grande importância para o nosso trabalho”, relatou Natal Comin.

Na Vila Flores, a Agroindústria Familiar Luchesi também passa a ser reconhecida. “É muito importante esse selo que recebemos na Famurs para agregar valor ao nosso queijo, que se diferencia tanto pelo sabor e odor, mantendo as características do queijo que a minha vó fazia”, citou Delmar Luchesi.

Em Bento Gonçalves, localiza-se a pequena Queijaria Valbrenta. O nome remete ao vale italiano do rio Brenta, de onde os produtores buscaram inspiração para resgatar receitas transmitidas pelas nonas, das famílias que se estabeleceram no Vale dos Vinhedos. “Há mais de 20 anos produzimos queijos artesanais. O selo nos traz confiança de sabermos que estamos no caminho certo de produzir queijos artesanais autorais de qualidade”, celebrou Libania Guerra.

A Agroindústria Laticínios Vivan de Fagundes Varela, da marca Vó Helena, também foi contemplada. “A nossa agroindústria foi privilegiada por receber o selo, que vai permitir vender fora do estado e abrir novas portas para nosso queijo artesanal que a gente faz com muito carinho”, contou Alexandra Vivian.

O evento foi conduzido pelo coordenador da Área Técnica da Agricultura da Famurs, Mario Nascimento. Também participaram da cerimônia: a superintendente federal da Agricultura, Helena Pan Rugeri; o secretário estadual de Desenvolvimento Rural, Ronaldo Santini; o presidente da Emater, Christian Wyse de Lemos; presidente da CNM, Paulo Ziulkoski; Rodrigo Rizzo, representando o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Representante da Fetag, Alexandre Scheel; do Sindilat, Darlan Palharini; Humberto Brustolin, presidente da Associação das Pequenas e Médias Indústrias de Laticínios (APIL-RS), Ernesto Krug, da Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL); os deputados estaduais Elton Weber e Edivilson Brum, e de forma virtual os deputados federais Alceu Moreira e Zé Silva (MG).

Conheça os municípios certificados pelo **SELO QUEIJO ARTESANAL**:

- Nova Roma do Sul – Laticínios Pipo
- Bento Gonçalves – Queijaria Valbrenta
- Farroupilha – Queijaria Somacal
- Fagundes Varela – Agroindústria Laticínios Vivan
- Vila Flores- Luche

Fonte: *FAMURS*

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Link:** <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2023/01/882521-conseleite-indica-valor-de-referencia-do-litro-em-rs-21592-em-janeiro.html>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 24/01/2023

**CONJUNTURA** - Publicada em 24 de Janeiro de 2023 às 17:02

**Conseleite indica valor de referência do litro em R\$ 2,1592 em janeiro**



**Darlan Palharini manifestou preocupação com mais um ano de estiagem**

CAROLINA JARDINE/DIVULGAÇÃO JC



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado nesta terça-feira (24) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho”. A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. “Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva”.

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/conseleite-indica-valor-de-refer%C3%A2ncia-de-r-2-1592-para-leite-em-janeiro-1.977058>

**Página:** Agronegócio

**Data:** 24/01/2023

## RURAL

# Conseleite indica valor de referência de R\$ 2,1592 para leite em janeiro

Perdas na produção de milho silagem causadas pela seca e concorrência com lácteos importados preocupam setor

24/01/2023 | 18:08  
Patricia Feiten



| Foto: Daniel Farias / Divulgação CNA / CP

O preço de referência do leite no **Rio Grande do Sul** foi projetado em R\$ 2,1592 o litro em janeiro. Divulgado nesta terça-feira (24) pelo **Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado** (Conseleite-RS), o indicador é 1,9% inferior ao consolidado em dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Na reunião, o secretário executivo do **Sindicato da Indústria de Laticínios** (Sindilat-RS), Darlan Palharini, foi nomeado para assumir a coordenação do conselho a partir de fevereiro, conforme previsto no regimento do colegiado, que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. O atual coordenador, Eugênio Zanetti, da **Federação dos Trabalhadores na Agricultura** (Fetagr-RS), passa a exercer a vice-coordenação.

Palharini, que conduziu a reunião, destacou o “difícilíssimo” momento para pecuaristas e empresas. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação para os animais no campo”, diz. Segundo o executivo, o cenário é agravado pela concorrência dos produtos lácteos importados da Argentina e do Uruguai, países que concedem subsídios aos tambos e, por isso, conseguem oferecer preços mais competitivos. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, afirma Palharini, cobrando medidas de apoio do setor público.

Para o engenheiro agrônomo da Fetag-RS, Kaliton Prestes, que representou a entidade do encontro, o cenário estimula os produtores a desistir da atividade, uma vez que a **estiagem** assolou as lavouras de milho silagem. “É urgente uma ação do governo do Estado no suprimento de grãos para a alimentação animal e de fornecimento de água através de caminhões-pipa para as comunidades”, destaca Prestes. Os pecuaristas também pedem ao governo federal a prorrogação das dívidas de financiamentos rurais e uma linha de crédito emergencial para a reestruturação produtiva das propriedades. Segundo Prestes, lideranças da Fetag-RS deverão viajar a Brasília na próxima semana para se reunir com representantes dos Ministérios da Agricultura e Desenvolvimento Agrário.

Na reunião do Conceleite, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou um levantamento da empresa sobre a quebra na produção de silagem no Rio Grande do Sul. A perda média é de 33%, mas, em alguns municípios, o prejuízo passa de 50%, informou Ries.

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <https://www.paginarural.com.br/noticia/305794/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-21592-em-janeiro-diz-sindilat-gaúcho>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/01/2023

Terça-feira, 24 de janeiro de 2023 - 15h26m

**Eventos > Leite**

## **RS: Conseleite indica valor de referência de R\$ 2,1592 em janeiro, diz Sindilat gaúcho**

### **Porto Alegre/RS**

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado nesta terça-feira (24) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. "O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho". A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma

debãndada da atividade. "O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor", alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. "Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva".

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

**Veículo:** AgroLink

**Link:** <https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-2-1592-475603.html?RefPRExecute=192392751>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/01/2023



Imagem: Divulgação

EM JANEIRO

## Conseleite indica valor de referência de R\$2,1592

Como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo?

Por: AGROLINK & ASSESSORIA  
Publicado em 24/01/2023 às 15:24h.



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado nesta terça-feira (24/01) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho”. A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. “Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva”.

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/339419-sindilat-conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-2-1592-em-janeiro.html#.Y-EUXXbMLIV>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/01/2023

## **SINDILAT: Conseleite indica valor de referência de R\$ 2,1592 em janeiro**

Publicado em 24/01/2023 15:12

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado nesta terça-feira (24/01) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010).

Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho”. A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. “Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva”.

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Veículo:** Conseleite

**Link:** <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-2-1592-em-janeiro>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/01/2023

## CONSELEITE INDICA VALOR DE REFERÊNCIA DE R\$ 2,1592 EM JANEIRO

24 de janeiro de 2023



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado nesta terça-feira (24/01) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. "O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho". A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. "O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor", alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. "Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva".

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Veículo:** Revista +Leite

**Link:** <https://revistamaisleite.com.br/setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo/>

**Página:** Notícias

**Data:** 24/01/2023

## Setor Lácteo leva proposta de revisão tributária ao Governo

mariana

janeiro 24, 2023





Representantes dos setores do leite, carne bovina, suínos e aves, apresentaram demandas ao Governo do Estado, em café da manhã realizado na quinta-feira (19/01), chamando atenção para urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação de forma a garantir produção e abastecimento de milho. O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomente o desenvolvimento do Estado. Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. "A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções", pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat RS, Guilherme Portella. "Precisamos ser competitivos. Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país. Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz". O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. "Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm genética, têm manejo, têm know how para produzir. Então precisamos conquistar mercados", reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está "no nosso radar" do governo.

O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. A ideia é que os recursos – cujos aportes estão congelados há anos – viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos.

Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicadergs e Apil, além do deputado Elton Weber.

Crédito: Grasiela Duarte

**Veículo:** Terra Viva

**Link:** <https://www.terraviva.com.br/noticias/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-2-1592-em-janeiro-43657>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/01/2023



Imagem de congerdesign por Pixabay

25 de janeiro de 2023

## Conseleite indica valor de referência de R\$ 2,1592 em janeiro

COMPARTILHAR



**DESTAQUE**

Fonte: Conseleite-RS | Foto de capa: Imagem de congerdesign por Pixabay

**Conseleite – RS - O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro.**

O indicador, divulgado nesta terça-feira (24/01) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho”. A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. “Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva”.

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um MAPA das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Acesse aqui a matéria na íntegra**

**Veículo:** Jornal Dia a Dia

**Link:** <https://jornaldiadia.com.br/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-21592-em-janeiro/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/01/2023



## **Conseleite indica valor de referência de R\$ 2,1592 em janeiro**

FOTO: Caroline Jardini

O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado nesta terça-feira (24/01) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho”. A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. “Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva”.

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Na foto: Darlan Palharini**

**Crédito: Carolina Jardine—**



Rua dos Andradas, 1464/113 – Centro Histórico, Porto Alegre (RS)

[reportagem@jardinecomunicacao.com.br](mailto:reportagem@jardinecomunicacao.com.br) 51 3224.0104 | 3086.0105 | 999.111.342

**Jornalistas responsáveis:**

Carolina Jardine, Grasiela Duarte, Kimberly Winheski e Leticia Szczesny

**Veículo:** Rádio Agert

**Link:** <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/21465-conseleite-indica-reducao-de-1-9-no-preco-do-leite-pago-ao-produtor-em-janeiro>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/01/2023

Rádio AGERT

25/01/23

### Conseleite indica redução de 1,9% no preço do leite pago ao produtor em janeiro

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, explicou os critérios do valor de referência do leite em janeiro. Ele assume em fevereiro como novo coordenador do Conseleite. Darlan Palharini cobrou do governo do Estado, a liberação dos recursos do Fundoleite.



**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-21592-em-janeiro-232601/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 25/01/2023



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro.

O indicador, divulgado nesta terça-feira (24/01) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010).

Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. “O que nos preocupa agora é **como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo**. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho”. A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a **competição com os produtos importados** dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. “Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva”.

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

As informações são da [Assessoria de imprensa Sindilat/RS](#).

**Veículo:** GuiaLat

**Link:** [https://www.guialat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=10496](https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=10496)

**Página:** Notícias

**Data:** 25/01/2023

## Conseleite/RS: Queda de 1,90% no preço do leite projetado para janeiro

25-01-2023 12:59:07 Por: Conseleite. Foto: Pixabay



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado nesta terça-feira (24/01) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho”. A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. “Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva”.

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

As informações são do [Conseleite](#).



**Veículo:** Guaíba

**Link:** <https://guaiba.com.br/2023/01/25/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-21592-em-janeiro/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/01/2023

# Conseleite indica valor de referência de R\$ 2,1592 em janeiro

Publicado por **Sandro Favero** - 25/01/2023 - 11:33



O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro. O indicador, divulgado pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010). Durante a reunião, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícil para produtores e indústrias. "O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho". A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. "O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor", alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. "Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva".

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Veículo:** Edairy News

**Link:** <https://edairynews.com/br/conseleite-indica-valor-de-referencia-de-r-21592-em-janeiro/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/01/2023

Brasil | ENE 25, 2023

## **SINDILAT | CONSELEITE INDICA VALOR DE REFERÊNCIA DE R\$ 2,1592 EM JANEIRO**

Apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícilimo para produtores e indústrias.



**O valor de referência do leite no Rio Grande do Sul está previsto em R\$ 2,1592 o litro neste mês de janeiro.**

O indicador, divulgado nesta terça-feira (24/01) pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS), é 1,9% menor do que o consolidado do mês de dezembro de 2022 (R\$ 2,2010).

Durante a reunião, o secretário-executivo do **Sindilat, Darlan Palharini**, foi nomeado como novo coordenador do Conseleite a partir de fevereiro, conforme já previsto no regimento do colegiado que determina alternância de cargos entre produtores e indústrias. Eugênio Zanetti, da Fetag, passa a exercer a vice-coordenação.

Conduzindo a reunião, Palharini reforçou que, apesar de certa estabilidade na cotação, o momento é difícilimo para produtores e indústrias. “O que nos preocupa agora é como o mercado irá reagir a mais um ano de estiagem com falta de alimentação aos animais no campo. É hora de o poder público olhar para o setor lácteo gaúcho”.

A maior preocupação das entidades que compõem o Conseleite é que o cenário acabe resultando em uma debandada da atividade. “O setor não tem mais onde ceder. Com esses novos aumentos de custo, parte vai acabar sendo repassada ao consumidor”, alertou.

Palharini lembrou que um agravante neste cenário é a competição com os produtos importados dentro do mercado nacional, uma vez que os governos do Uruguai e da Argentina concedem subsídios aos tambos de seus países, o que não existe no Brasil. “Precisamos ver como o governo vai tratar essa questão porque ela gera uma situação de desigualdade competitiva”.

Durante a reunião, o gerente técnico adjunto da Emater, Jaime Ries, apresentou levantamento da Emater onde indica um mapa das perdas na produção de silagens por região do Rio Grande do Sul. Segundo ele, a perda média de silagem é de 33%. Contudo, em alguns municípios o prejuízo passa de 50%.

**Veículo:** Rádio Progresso

**Link:** <https://radioprogresso.com.br/setor-lacteo-leva-proposta-de-revisao-tributaria-ao-governo-estadual/>

**Página:** Notícias

**Data:** 25/01/2023

## Setor lácteo leva proposta de revisão tributária ao governo estadual



🕒 25/01/2023 14:55 👤 Jonas Vieira 🔄 25/01/2023 14:55



Representantes dos setores do leite, carne bovina, suínos e aves, apresentaram demandas ao Governo do Estado, chamando atenção para urgência de uma revisão da tributação no Rio Grande do Sul, em especial a suspensão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF). As lideranças do agro também pediram incentivo à irrigação de forma a garantir produção e abastecimento de milho.

O governador em exercício, Gabriel Souza, reiterou o posicionamento do governador Eduardo Leite, que está no Fórum Econômico Mundial, de compilar as demandas gerais do setor e as específicas de cada área a fim de dar um encaminhamento que fomenta o desenvolvimento do Estado. Acompanhado dos secretários de Estado Marjorie Kauffmann, do Meio Ambiente; Giovani Feltes, da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação; Ronaldo Santini, do Desenvolvimento Rural; Ernani Polo, do Desenvolvimento Econômico, e Ricardo Pereira, subsecretário da Receita Estadual, o governador em exercício ouviu atentamente cada setor. “A grande tarefa é organizar as pautas para que as secretarias possam explorá-las e encaminhar soluções”, pontuou Souza.

Sobre a questão tributária, em especial em relação ao FAF, pontuou que, agora – passado um ano da implementação da medida – o governo irá avaliar seus impactos para promover eventuais ajustes e aprimoramentos. A necessidade de incentivar a competitividade do setor lácteo foi pautada pelo presidente do Sindilat RS, Guilherme Portella.

“Precisamos ser competitivos. Esse custo tributário adicional impede o equilíbrio em relação a outras empresas do Centro do país. Equidade é essencial para a produção de um estado onde se consome apenas 40% do leite que se produz”. O potencial produtivo da cadeia foi reforçado por outros representantes do setor presentes ao evento. Apesar da redução no número de produtores de leite no campo, o RS manteve o patamar de volume produzido. “Isso significa que os nossos produtores produzem bem leite, têm genética, têm manejo, têm know how para produzir. Então precisamos conquistar mercados”, reconheceu Souza, acrescentando que a abertura de novas frentes está “no nosso radar” do governo.

O secretário executivo do Sindilat RS, Darlan Palharini, lembrou da importância de agilizar a liberação de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite (Fundoleite), que se destina a ações, projetos e programas de desenvolvimento da cadeia produtiva do leite. A ideia é que os recursos – cujos aportes estão congelados há anos – viabilizem projetos que contribuam com maior competitividade do produtor de leite gaúcho e na divulgação de campanhas para a defesa e o aumento do consumo de lácteos. Participaram do encontro representantes do Fundesa, Asgav, Conagro, Sips, Sicaders e Apil, além do deputado Elton Weber.

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/339795-sindilat-secretaria-estadual-da-fazenda-divulga-dados-estrategicos-sobre-setor-lacteo.html#.Y90hOXbMI2x>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/01/2023

## Sindilat: Secretaria Estadual da Fazenda divulga dados estratégicos sobre setor lácteo

Publicado em 27/01/2023 16:59



O setor lácteo gaúcho ganhou uma nova ferramenta de embasamento para tomadas de decisão. A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) divulgou, na manhã desta quinta-feira (26), um conjunto de dados referentes ao setor em cinco áreas: vendas, compra de insumos, compras de bens de capital e valor adicionado. Dando seguimento a uma aproximação com o setor produtivo, o governo de Eduardo Leite comprometeu-se a realizar atualizações trimestrais e dialogar com o setor sobre os dados obtidos.

O levantamento indicou que a indústria láctea do Rio Grande do Sul alcançou R\$ 16,87 bilhões em vendas nos últimos 12 meses. O total aponta um aumento de 6,6% em relação ao período anterior, quando foram alcançados R\$ 15,82 bilhões na comercialização. Quanto ao destino, a maior parte da produção foi comercializada para outras unidades da federação (56,7%), enquanto as vendas internas restaram na segunda posição (41,3%) e as exportações em terceiro (2,0%). Mesmo com uma participação muito pequena, houve um crescimento superior a 300% nos valores exportados, de R\$ 76 milhões para R\$ 341 milhões nos últimos 36 meses.

Os dados da Sefaz expuseram em números a dificuldade criada pelo Fator de Ajuste de Fruição (FAF). Ao divulgar balanço de compra de parte dos insumos necessários para a industrialização, a Sefaz indicou que, nos últimos 12 meses, as aquisições representaram R\$ 15,53 bilhões, com aumento de 4,8% quando comparado aos 12 meses anteriores, quando foram R\$ 14,82 bilhões. O valor inclui diferentes insumos, entre eles itens como embalagens, onde indicou-se aquisições 100% fora do RS. "Precisamos fazer em outros estados a compra de insumos que não são produzidos no Rio Grande do Sul. Por isso o nosso pleito pela revisão do FAF", argumentou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini. O assunto já está sendo tratado pelo governo. Conforme o auditor fiscal Giovanni Padilha, coordenador do Desenvolve RS, está prevista para o dia 20 de fevereiro a divulgação de relatório com os reflexos do FAF, que servirá de base para o governo avançar na discussão da medida solicitada pelo setor lácteo.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou que a divulgação dos dados é essencial para embasar o desenvolvimento do setor. Dados esses que, garantiu ele, estão muito próximos aos que vinham sendo estimados pelas indústrias para definir suas ações. "Estamos aprofundando mais o olhar sobre o nosso setor através dessa estratificação dos dados, que vamos internalizar e estudar melhor. Um dos fatores principais para desenvolver a cadeia é entender o setor, suas potencialidades e fragilidades, e elaborar planos estruturados", assinalou.

Participando do encontro, o primeiro vice-presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reforçou a importância da parceria com a Fazenda para o amadurecimento da cadeia, através da percepção de oportunidades. "Para o nosso setor, olhar os números de forma transparente indica que acertamos nos caminhos e, daqui pra frente, devemos lidar com as oportunidades. Somos uma indústria de céu aberto, que trabalha com produtos perecíveis e que depende muito do consumo no mercado interno, onde precisamos ser competitivos", reforçou.

Entre os principais produtos lácteos, do volume total de leite UHT consumido pelos gaúchos, 88,4% é produzido por indústrias no Rio Grande do Sul. Em seguida, estão os cremes e natas, com 95,9% da produção no estado, e o queijo mussarela, com 79,6% produzido por indústria gaúcha.

Clique [AQUI](#), entre no grupo do WhatsApp do **Notícias Agrícolas** e receba em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

**Veículo:** Página Rural

**Link:** <https://www.paginarural.com.br/noticia/305902/secretaria-estadual-da-fazenda-divulga-dados-estrategicos-sobre-setor-lacteo-diz-sindilat>

**Página:** Notícias

**Data:** 27/01/2023



Sexta-feira, 27 de janeiro de 2023 - 17h32m

**Eventos > Sindilat**

## **RS: Secretaria Estadual da Fazenda divulga dados estratégicos sobre setor lácteo, diz Sindilat**

### **Porto Alegre/RS]**

O setor lácteo gaúcho ganhou uma nova ferramenta de embasamento para tomadas de decisão. A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) divulgou, na manhã desta quinta-feira (26), um conjunto de dados referentes ao setor em cinco áreas: vendas, compra de insumos, compras de bens de capital e valor adicionado. Dando seguimento a uma aproximação com o setor produtivo, o governo de Eduardo Leite comprometeu-se a realizar atualizações trimestrais e dialogar com o setor sobre os dados obtidos.

O levantamento indicou que a indústria láctea do Rio Grande do Sul alcançou R\$ 16,87 bilhões em vendas nos últimos 12 meses. O total aponta um aumento de 6,6% em relação ao período anterior, quando foram alcançados R\$ 15,82 bilhões na comercialização. Quanto ao destino, a maior parte da produção foi comercializada para outras unidades da federação (56,7%), enquanto as vendas internas restaram na segunda posição (41,3%) e as exportações em terceiro (2,0%). Mesmo com uma participação muito pequena, houve um crescimento superior a ...

300% nos valores exportados, de R\$ 76 milhões para R\$ 341 milhões nos últimos 36 meses.

Os dados da Sefaz expuseram em números a dificuldade criada pelo Fator de Ajuste de Fruição (FAF). Ao divulgar balanço de compra de parte dos insumos necessários para a industrialização, a Sefaz indicou que, nos últimos 12 meses, as aquisições representaram R\$ 15,53 bilhões, com aumento de 4,8% quando comparado aos 12 meses anteriores, quando foram R\$ 14,82 bilhões. O valor inclui diferentes insumos, entre eles itens como embalagens, onde indicou-se aquisições 100% fora do RS. "Precisamos fazer em outros estados a compra de insumos que não são produzidos no Rio Grande do Sul. Por isso o nosso pleito pela revisão do FAF", argumentou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini. O assunto já está sendo tratado pelo governo. Conforme o auditor fiscal Giovanni Padilha, coordenador do Desenvolve RS, está prevista para o dia 20 de fevereiro a divulgação de relatório com os reflexos do FAF, que servirá de base para o governo avançar na discussão da medida solicitada pelo setor lácteo.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou que a divulgação dos dados é essencial para embasar o desenvolvimento do setor. Dados esses que, garantiu ele, estão muito próximos aos que vinham sendo estimados pelas indústrias para definir suas ações. "Estamos aprofundando mais o olhar sobre o nosso setor através dessa estratificação dos dados, que vamos internalizar e estudar melhor. Um dos fatores principais para desenvolver a cadeia é entender o setor, suas potencialidades e fragilidades, e elaborar planos estruturados", assinalou.

Participando do encontro, o primeiro vice-presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reforçou a importância da parceria com a Fazenda para o amadurecimento da cadeia, através da percepção de oportunidades. "Para o nosso setor, olhar os números de forma transparente indica que acertamos nos caminhos e, daqui pra frente, devemos lidar com as oportunidades. Somos uma indústria de céu aberto, que trabalha com produtos perecíveis e que depende muito do consumo no mercado interno, onde precisamos ser competitivos", reforçou.

Entre os principais produtos lácteos, do volume total de leite UHT consumido pelos gaúchos, 88,4% é produzido por indústrias no Rio Grande do Sul. Em seguida, estão os cremes e natas, com 95,9% da produção no estado, e o queijo mussarela, com 79,6% produzido por indústria gaúcha.

A iniciativa do governo está estruturada na Receita Estadual e tem como objetivo fortalecer a economia, através da análise de 17 setores produtivos. Os números também estão disponibilizados na Revista RS360, que pode ser acompanhada no [link](#).



**Veículo:** Correio do Povo

**Link:** <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/latic%C3%ADnios-pressionam-por-mudan%C3%A7a-em-pol%C3%ADtica-de-cr%C3%A9ditos-presumidos-1.979102>

**Página:** Notícias

**Data:** 29/01/2023

## Laticínios pressionam por mudança em política de créditos presumidos

Para setor, fruição de incentivo fiscal condicionada à compra de insumos dentro do RS reduz competitividade dos produtos gaúchos

29/01/2023 | 9:00

Patrícia Feiten



| Foto: Divulgação CNA

As indústrias de laticínios discutem com o governo estadual a possibilidade de exclusão do chamado Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Na avaliação das empresas, as regras de cálculo do incentivo fiscal, na prática, não aliviam a carga tributária do segmento e tornam os produtos lácteos gaúchos menos competitivos frente aos processados em outros estados. Após reunião com lideranças do setor na quinta-feira passada (26), a Secretaria da Fazenda (Sefaz) promete divulgar em 20 de fevereiro um relatório sobre os reflexos do FAF na cadeia do leite ao longo de 2022. A expectativa das indústrias é que os dados sirvam de base para o avanço nas negociações.

Instituído em 2021 pelos decretos 56.116 e 56.117, o FAF é um percentual gradativo aplicado aos créditos presumidos concedidos pelo Estado nas aquisições de insumos. Para se beneficiar de 100% desses créditos, porém, as indústrias precisam comprar todas as matérias-primas de fornecedores localizados em território gaúcho. Segundo o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, a regra é desfavorável ao setor, já que muitos desses itens, como embalagens cartonadas de longa vida, não são fabricados no Rio Grande do Sul e têm de ser trazidos de outras regiões do país. “No caso do leite UHT, 50% da nossa produção vai para outros estados. Esse número já foi superior. Quando se tenta competir com outros estados para chegar a São Paulo, por exemplo, a embalagem tem um peso significativo no preço do leite”, explica Palharini.

Na semana passada, a Sefaz apresentou às indústrias um levantamento sobre vendas, compra de insumos, aquisições de bens de capital e valor adicionado do setor lácteo. Segundo o Sindilat, a receita de vendas do segmento no Rio Grande do Sul em 2022 atingiu R\$ 16,87 bilhões no ano passado. A maior parte da produção foi destinada a outras unidades da federação (56,7%), enquanto as vendas internas totalizaram 41,3%, e as exportações, 2%. No período, as compras de insumos pelas indústrias somaram R\$ 15,53 bilhões, um aumento de 4,8% na comparação o ano anterior. “Os dados reforçam o efeito (negativo) do fator de fruição na competitividade do setor”, diz Palharini.

O executivo observa que, caso as regras do FAF não sejam flexibilizadas, a tendência é de aumento dos custos de produção do setor. De acordo com a sistemática de fruição escalonada, em janeiro deste ano, a parcela fixa de crédito presumido passa de 95% para 90%, e a parcela variável (condicionada à origem das compras de insumos da empresa) sobe de 5% para 10% - a partir de 2024, esses percentuais serão, respectivamente, de 85% e 15%. “Esse custo (de produção) acaba sendo dividido entre indústrias e produtores de leite. O consumidor não vai pagar R\$ 0,02, R\$ 0,03 ou até R\$ 1 a mais por um produto fabricado no Rio Grande do Sul”, afirma Palharini.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/vendas-ind-lactea-rs-crescem-ultimos-12meses/>

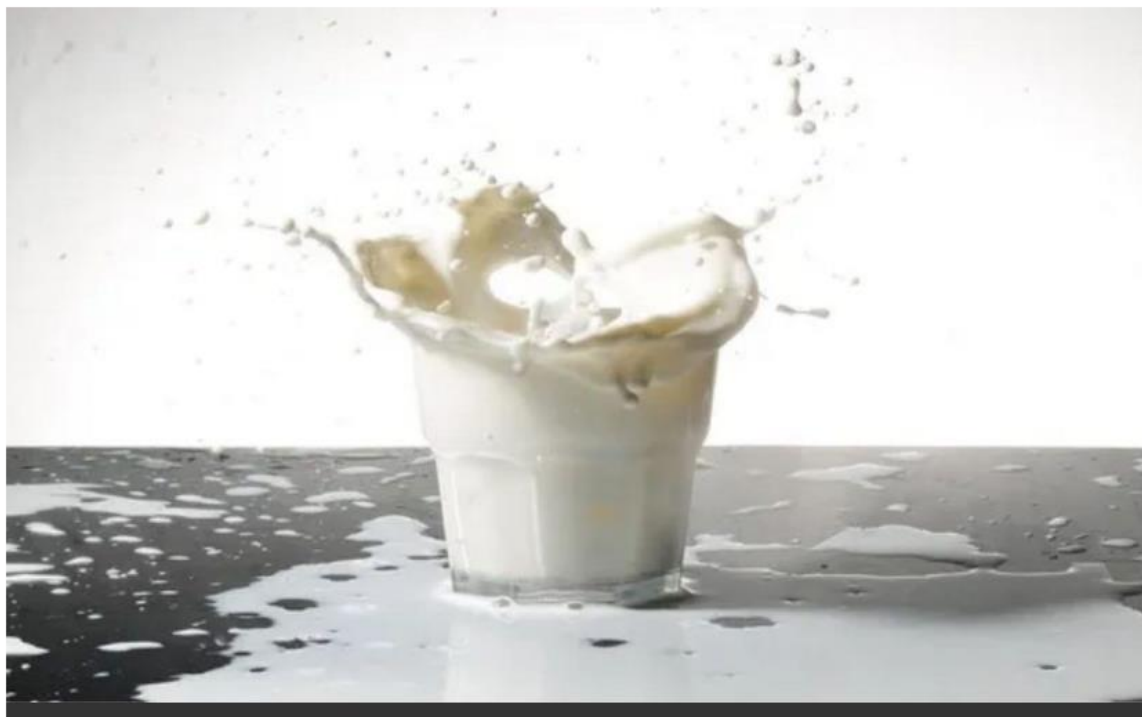
Página: Notícias

Data: 30/01/2023

Rio Grande do Sul | ENE 30, 2023

# CADEIA PRODUTIVA DE LEITE | VENDAS DA INDÚSTRIA LÁCTEA DO RS CRESCEM 6,6% NOS ÚLTIMOS 12 MESES

As vendas da indústria láctea do Rio Grande do Sul totalizaram R\$ 16,87 bilhões nos últimos 12 meses. O valor representa um aumento de 6,6% em relação ao período anterior, quando somaram R\$ 15,82 bi.



Publicado por: Valeria Guzmán Hamann

Fuente: AGRO MÉDIA, AGRO MÉDIA

**Vendas da indústria láctea do RS | É o que mostra levantamento feito pela Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz), a partir de um novo sistema de análise de dados que visa a apoiar a tomada de decisão no setor.**

Quanto ao destino, a maior parte da produção foi comercializada para outras unidades da Federação (56,7%), informa o Sindilat-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul), com base no levantamento da Sefaz, divulgado na última quinta-feira (26).

As vendas internas ficaram na segunda posição (41,3%) e as exportações, em terceiro (2,0%).

“Mesmo com uma participação muito pequena, houve um crescimento superior a 300% nos valores exportados, de R\$ 76 milhões para R\$ 341 milhões nos últimos 36 meses”, pontua o Sindilat-RS.

Com a nova ferramenta, a Sefaz pôde divulgar um conjunto de dados referentes à cadeia produtiva em cinco áreas: vendas, compra de insumos, compras de bens de capital e valor adicionado.

O governo de Eduardo Leite se comprometeu a realizar atualizações trimestrais e dialogar com o setor sobre as informações obtidas.

### **Dificuldades criadas pelo FAF**

Nos últimos 12 meses, a compra de insumos para industrialização alcançou R\$ 15,53 bilhões, um aumento de 4,8% em comparação a igual período anterior, quando atingiram R\$ 14,82 bilhões.

O valor de R\$ 15,53 bi, observa o Sindilat, inclui diferentes insumos. Entre eles, itens como embalagens, adquiridas 100% fora do Rio Grande do Sul.

“Precisamos comprar em outros estados os insumos que não são produzidos no Rio Grande do Sul”, assinala o secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini.

Segundo o sindicato, os dados expuseram em números a dificuldade criada pelo Fator de Ajuste de Fruição (FAF). “Por isso, o nosso pleito pela revisão do FAF”, diz o Palharini.

### **Discussão sobre o pedido**

O assunto já está sendo tratado pelo governo. Conforme o auditor fiscal Giovanni Padilha, coordenador do Desenvolve RS, está prevista para 20 de fevereiro a divulgação de relatório com os reflexos do FAF, que servirá de base para o governo avançar na discussão da medida solicitada pelo setor lácteo.

Para o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a divulgação das informações é essencial para embasar o desenvolvimento do setor. Os dados, ressalta, estão muito próximos dos que vinham sendo estimados pelas indústrias para definir suas ações.

“Estamos aprofundando mais o olhar sobre o nosso setor através dessa estratificação dos dados, que vamos internalizar e estudar melhor. Um dos fatores principais para desenvolver a cadeia é entender o setor, suas potencialidades e fragilidades e elaborar planos estruturados”, enfatiza Portella.

Já o primeiro vice-presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, destaca a importância da parceria com a Sefaz para o amadurecimento da cadeia, através da percepção de oportunidades:

“Para o nosso setor, olhar os números de forma transparente indica que acertamos nos caminhos e, daqui para frente, devemos lidar com as oportunidades. Somos uma indústria de céu aberto, que trabalha com produtos perecíveis e que depende muito do consumo no mercado interno, no qual precisamos ser competitivos.”

Entre os principais produtos lácteos, do volume total de leite UHT consumido pelos gaúchos, 88,4% são produzidos por indústrias no Rio Grande do Sul. Em seguida, estão os cremes e natas, com 95,9% da produção no estado, e o queijo mussarela, com 79,6% produzido pela indústria gaúcha.

**Veículo:** Página Campeira

**Link:** <https://www.paginacampeira.com.br/rs-secretaria-estadual-da-fazenda-divulga-dados-estrategicos-sobre-setor-lacteo/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 30/01/2023

**RS: Secretaria Estadual da Fazenda divulga dados estratégicos sobre setor lácteo**

às  Nenhum comentário



**O setor lácteo gaúcho ganhou uma nova ferramenta de embasamento para tomadas de decisão**

O setor lácteo gaúcho ganhou uma nova ferramenta de embasamento para tomadas de decisão. A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) divulgou, na manhã desta quinta-feira (26), um conjunto de dados referentes ao setor em cinco áreas: vendas, compra de insumos, compras de bens de capital e valor adicionado. Dando seguimento a uma aproximação com o setor produtivo, o governo de Eduardo Leite comprometeu-se a realizar atualizações trimestrais e dialogar com o setor sobre os dados obtidos.

O levantamento indicou que a indústria láctea do Rio Grande do Sul alcançou R\$ 16,87 bilhões em vendas nos últimos 12 meses. O total aponta um aumento de 6,6% em relação ao período anterior, quando foram alcançados R\$ 15,82 bilhões na comercialização. Quanto ao destino, a maior parte da produção foi comercializada para outras unidades da federação (56,7%), enquanto as vendas internas restaram na segunda posição (41,3%) e as exportações em terceiro (2,0%). Mesmo com uma participação muito pequena, houve um crescimento superior a 300% nos valores exportados, de R\$ 76 milhões para R\$ 341 milhões nos últimos 36 meses.

Os dados da Sefaz expuseram em números a dificuldade criada pelo Fator de Ajuste de Fruição (FAF). Ao divulgar balanço de compra de parte dos insumos necessários para a industrialização, a Sefaz indicou que, nos últimos 12 meses, as aquisições representaram R\$ 15,53 bilhões, com aumento de 4,8% quando comparado aos 12 meses anteriores, quando foram R\$ 14,82 bilhões. O valor inclui diferentes insumos, entre eles itens como embalagens, onde indicou-se aquisições 100% fora do RS. "Precisamos fazer em outros estados a compra de insumos que não são produzidos no Rio Grande do Sul. Por isso o nosso pleito pela revisão do FAF", argumentou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini. O assunto já está sendo tratado pelo governo. Conforme o auditor fiscal Giovanni Padilha, coordenador do Desenvolve RS, está prevista para o dia 20 de fevereiro a divulgação de relatório com os reflexos do FAF, que servirá de base para o governo avançar na discussão da medida solicitada pelo setor lácteo.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou que a divulgação dos dados é essencial para embasar o desenvolvimento do setor. Dados esses que, garantiu ele, estão muito próximos aos que vinham sendo estimados pelas indústrias para definir suas ações. "Estamos aprofundando mais o olhar sobre o nosso setor através dessa estratificação dos dados, que vamos internalizar e estudar melhor. Um dos fatores principais para desenvolver a cadeia é entender o setor, suas potencialidades e fragilidades, e elaborar planos estruturados", assinalou.

Participando do encontro, o primeiro vice-presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reforçou a importância da parceria com a Fazenda para o amadurecimento da cadeia, através da percepção de oportunidades. "Para o nosso setor, olhar os números de forma transparente indica que acertamos nos caminhos e, daqui pra frente, devemos lidar com as oportunidades. Somos uma indústria de céu aberto, que trabalha com produtos perecíveis e que depende muito do consumo no mercado interno, onde precisamos ser competitivos", reforçou.

Entre os principais produtos lácteos, do volume total de leite UHT consumido pelos gaúchos, 88,4% é produzido por indústrias no Rio Grande do Sul. Em seguida, estão os cremes e natas, com 95,9% da produção no estado, e o queijo mussarela, com 79,6% produzido por indústria gaúcha.

Fonte: Agro Link



**Veículo:** MilkPoint

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/secretaria-estadual-da-fazenda-divulga-dados-estrategicos-sobre-setor-lacteo-232635/>

**Página:** Giro de Notícias

**Data:** 30/01/2023

## RS: dados estratégicos sobre setor lácteo são divulgados pela Secretaria da Fazenda

GIRO DE NOTÍCIAS  
EM 30/01/2023  
2 MIN DE LEITURA



O setor lácteo gaúcho ganhou uma nova ferramenta de embasamento para tomadas de decisão. A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) divulgou, na manhã da última quinta-feira (26/01), um **conjunto de dados referentes ao setor** em cinco áreas: vendas, compra de insumos, compras de bens de capital e valor adicionado.

Dando seguimento a uma aproximação com o setor produtivo, o governo de Eduardo Leite comprometeu-se a **realizar atualizações trimestrais e dialogar com o setor sobre os dados obtidos**.

O levantamento indicou que a **indústria láctea** do Rio Grande do Sul alcançou R\$ 16,87 bilhões em vendas nos últimos 12 meses. O total aponta um **aumento de 6,6% em relação ao período anterior**, quando foram alcançados R\$ 15,82 bilhões na comercialização.

Quanto ao destino, a **maior parte da produção foi comercializada** para outras unidades da federação (56,7%), enquanto as vendas internas restaram na segunda posição (41,3%) e as exportações em terceiro (2,0%). Mesmo com uma participação muito pequena, houve um crescimento superior a 300% nos valores exportados, de R\$ 76 milhões para R\$ 341 milhões nos últimos 36 meses.

Os dados da Sefaz expuseram em números a dificuldade criada pelo Fator de Ajuste de Fruição (FAF). Ao divulgar balanço de compra de parte dos insumos necessários para a industrialização, a Sefaz indicou que, nos últimos 12 meses, as aquisições representaram R\$ 15,53 bilhões, com **aumento de 4,8% quando comparado aos 12 meses anteriores**, quando foram R\$ 14,82 bilhões.

O valor inclui diferentes insumos, entre eles itens como embalagens, onde indicou-se aquisições 100% fora do RS. "Precisamos fazer em outros estados a compra de insumos que não são produzidos no Rio Grande do Sul. Por isso o nosso pleito pela revisão do FAF", argumentou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini. O assunto já está sendo tratado pelo governo. Conforme o auditor fiscal Giovanni Padilha, coordenador do Desenvolve RS, está prevista para o dia 20 de fevereiro a divulgação de relatório com os reflexos do FAF, que servirá de base para o governo avançar na discussão da medida solicitada pelo setor lácteo.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou que a **divulgação dos dados é essencial para embasar o desenvolvimento do setor**. Dados esses que, garantiu ele, estão muito próximos aos que vinham sendo estimados pelas indústrias para definir suas ações. "Estamos aprofundando mais o olhar sobre o nosso setor através dessa estratificação dos dados, que vamos internalizar e estudar melhor. Um dos fatores principais para desenvolver a cadeia é entender o setor, suas potencialidades e fragilidades, e elaborar planos estruturados", assinalou.

Participando do encontro, o primeiro vice-presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reforçou a **importância da parceria com a Fazenda para o amadurecimento da cadeia, através da percepção de oportunidades**. “Para o nosso setor, olhar os números de forma transparente indica que acertamos nos caminhos e, daqui pra frente, devemos lidar com as oportunidades. Somos uma indústria de céu aberto, que trabalha com produtos perecíveis e que depende muito do consumo no mercado interno, onde precisamos ser competitivos”, reforçou.

Entre os principais produtos lácteos, do volume total de [leite UHT](#) consumido pelos gaúchos, 88,4% é produzido por indústrias no Rio Grande do Sul. Em seguida, estão os cremes e natas, com 95,9% da produção no estado, e o queijo muçarela com 79,6% produzido por indústria gaúcha.

A iniciativa do governo está estruturada na Receita Estadual e tem como objetivo fortalecer a economia, através da análise de 17 setores produtivos. Os números também estão disponibilizados na [Revista RS360](#).

As informações são do [Sindilat](#).

Veículo: EdairyNews

Link: <https://edairynews.com/br/laticinios-mudanca-politica-creditos-presumidos/>

Página: Notícias

Data: 30/01/2023

Rio Grande do Sul | ENE 30, 2023

## **FAF | LATICÍNIOS PRESSIONAM POR MUDANÇA EM POLÍTICA DE CRÉDITOS PRESUMIDOS**

Na semana passada, a Sefaz apresentou às indústrias de laticínios um levantamento sobre vendas.



A EXPECTATIVA DAS INDÚSTRIAS É QUE OS DADOS SIRVAM DE BASE PARA O AVANÇO NAS NEGOCIAÇÕES.

Publicado por: Valeria Guzmán Hamann

Fuente: Guia Crissiumal

As indústrias de laticínios discutem com o governo estadual a possibilidade de exclusão do chamado Fator de Ajuste de Fruição (FAF) na cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).



Na avaliação das empresas, as regras de cálculo do incentivo fiscal, na prática, não aliviam a carga tributária do segmento e tornam os produtos lácteos gaúchos menos competitivos frente aos processados em outros estados.

Após reunião com lideranças do setor na quinta-feira passada (26), a **Secretaria da Fazenda (Sefaz)** promete divulgar em 20 de fevereiro um relatório sobre os reflexos do FAF na cadeia do leite ao longo de 2022. A expectativa das indústrias é que os dados sirvam de base para o avanço nas negociações.

**Instituído em 2021 pelos decretos 56.116 e 56.117, o FAF é um percentual gradativo aplicado aos créditos presumidos concedidos pelo Estado nas aquisições de insumos.**

Para se beneficiar de 100% desses créditos, porém, as indústrias precisam comprar todas as matérias-primas de fornecedores localizados em território gaúcho.

Segundo o secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, a regra é desfavorável ao setor, já que muitos desses itens, como embalagens cartonadas de longa vida, não são fabricados no Rio Grande do Sul e têm de ser trazidos de outras regiões do país.

“No caso do leite UHT, 50% da nossa produção vai para outros estados. Esse número já foi superior. Quando se tenta competir com outros estados para chegar a São Paulo, por exemplo, a embalagem tem um peso significativo no preço do leite”, explica Palharini.

Na semana passada, a Sefaz apresentou às indústrias um levantamento sobre vendas, compra de insumos, aquisições de bens de capital e valor adicionado do setor lácteo.

Segundo o Sindilat, a receita de vendas do segmento no Rio Grande do Sul em 2022 atingiu R\$ 16,87 bilhões no ano passado. A maior parte da produção foi destinada a outras unidades da federação (56,7%), enquanto as vendas internas totalizaram 41,3%, e as exportações, 2%.

No período, as compras de insumos pelas indústrias somaram R\$ 15,53 bilhões, um aumento de 4,8% na comparação o ano anterior. “Os dados reforçam o efeito (negativo) do fator de fruição na competitividade do setor”, diz Palharini.

**O executivo observa que, caso as regras do FAF não sejam flexibilizadas, a tendência é de aumento dos custos de produção do setor.**

De acordo com a sistemática de fruição escalonada, em janeiro deste ano, a parcela fixa de crédito presumido passa de 95% para 90%, e a parcela variável (condicionada à origem das compras de insumos da empresa) sobe de 5% para 10% – a partir de 2024, esses percentuais serão, respectivamente, de 85% e 15%. “Esse custo (de produção) acaba sendo dividido entre indústrias e produtores de leite.

O consumidor não vai pagar R\$ 0,02, R\$ 0,03 ou até R\$ 1 a mais por um produto fabricado no Rio Grande do Sul”, afirma Palharini.

**Veículo:** Agro em Dia

**Link:** <https://agroemdia.com.br/2023/01/30/vendas-da-industria-lactea-do-rs-crescem-66-nos-ultimos-12-meses/>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/01/2023

## Vendas da indústria láctea do RS crescem 6,6% nos últimos 12 meses

30 de janeiro de 2023 Agricultura, agronegócio, cremes, faturamento da indústria láctea, indústria láctea do RS, leite uHT, natas, pecuária leiteira, queijo mussarela, Rio Grande do Sul, Sefaz, setor leiteiro, sindicat, vendas



Foto: Pixabay License

As vendas da indústria láctea do Rio Grande do Sul totalizaram R\$ 16,87 bilhões nos últimos 12 meses. O valor representa um aumento de 6,6% em relação ao período anterior, quando somaram R\$ 15,82 bi. É o que mostra levantamento feito pela Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz), a partir de um novo sistema de análise de dados que visa a apoiar a tomada de decisão no setor.

Quanto ao destino, a maior parte da produção foi comercializada para outras unidades da Federação (56,7%), informa o Sindilat-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul), com base no levantamento da Sefaz, divulgado na última quinta-feira (26). As vendas internas ficaram na segunda posição (41,3%) e as exportações, em terceiro (2,0%).

"Mesmo com uma participação muito pequena, houve um crescimento superior a 300% nos valores exportados, de R\$ 76 milhões para R\$ 341 milhões nos últimos 36 meses", pontua o Sindilat-RS.

Com a nova ferramenta, a Sefaz pôde divulgar um conjunto de dados referentes à cadeia produtiva em cinco áreas: vendas, compra de insumos, compras de bens de capital e valor adicionado.

O governo de Eduardo Leite se comprometeu a realizar atualizações trimestrais e dialogar com o setor sobre as informações obtidas.

**Dificuldades criadas pelo FAF**

Nos últimos 12 meses, a compra de insumos para industrialização alcançou R\$ 15,53 bilhões, um aumento de 4,8% em comparação a igual período anterior, quando atingiram R\$ 14,82 bilhões.

O valor de R\$ 15,53 bi, observa o Sindilat, inclui diferentes insumos. Entre eles, itens como embalagens, adquiridas 100% fora do Rio Grande do Sul.

"Precisamos comprar em outros estados os insumos que não são produzidos no Rio Grande do Sul", assinala o secretário-executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini.

Segundo o sindicato, os dados expuseram em números a dificuldade criada pelo Fator de Ajuste de Fruição (FAF). "Por isso, o nosso pleito pela revisão do FAF", diz o Palharini.

#### Discussão sobre o pedido

O assunto já está sendo tratado pelo governo. Conforme o auditor fiscal Giovanni Padilha, coordenador do Desenvolve RS, está prevista para 20 de fevereiro a divulgação de relatório com os reflexos do FAF, que servirá de base para o governo avançar na discussão da medida solicitada pelo setor lácteo.

Para o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, a divulgação das informações é essencial para embasar o desenvolvimento do setor. Os dados, ressalta, estão muito próximos dos que vinham sendo estimados pelas indústrias para definir suas ações.

"Estamos aprofundando mais o olhar sobre o nosso setor através dessa estratificação dos dados, que vamos internalizar e estudar melhor. Um dos fatores principais para desenvolver a cadeia é entender o setor, suas potencialidades e fragilidades e elaborar planos estruturados", enfatiza Portella.

Já o primeiro vice-presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, destaca a importância da parceria com a Sefaz para o amadurecimento da cadeia, através da percepção de oportunidades:

"Para o nosso setor, olhar os números de forma transparente indica que acertamos nos caminhos e, daqui para frente, devemos lidar com as oportunidades. Somos uma indústria de céu aberto, que trabalha com produtos perecíveis e que depende muito do consumo no mercado interno, no qual precisamos ser competitivos."

Entre os principais produtos lácteos, do volume total de leite UHT consumido pelos gaúchos, 88,4% são produzidos por indústrias no Rio Grande do Sul. Em seguida, estão os cremes e natas, com 95,9% da produção no estado, e o queijo mussarela, com 79,6% produzido pela indústria gaúcha.

**Veículo:** Perfil Brasil

**Link:** <https://brasil.perfil.com/agronegocios/vendas-da-industria-lactea-gaucha-crescem-66-em-2022.phtml>

**Página:** Notícias

**Data:** 30/01/2023

AGRONEGÓCIOS | PRODUÇÃO

30/01/2023 08:16

## Vendas da indústria láctea gaúcha crescem 6,6% em 2022

Mais da metade produção do setor teve como destino outras unidades da Federação.



As vendas da indústria láctea do Rio Grande do Sul totalizaram R\$ 16,87 bilhões nos últimos 12 meses. O crescimento da cadeia produtiva da indústria láctea foi 6,6% maior com relação a 2021, quando alcançaram R\$ 15,82 bilhões. Os dados são do levantamento da Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz).



Mais da metade da produção láctea teve como destino outras unidades da Federação (56,7%), informa o Sindilat-RS (Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul), com base no levantamento da Sefaz. As vendas internas vieram a seguir (41,3%) e as exportações, em terceiro (2,0%).

“Mesmo com uma participação muito pequena, houve um crescimento superior a 300% nos valores exportados, de R\$ 76 milhões para R\$ 341 milhões nos últimos 36 meses”, pontua o informe do Sindilat-RS.

A Sefaz divulgou um conjunto de dados referentes à cadeia produtiva em cinco áreas: vendas e compras de insumos, compras de bens de capital e valor adicionado. O governo de **Eduardo Leite** se comprometeu a realizar atualizações trimestrais e dialogar com o setor sobre as informações obtidas.

Nos últimos 12 meses, a compra de insumos para industrialização alcançou R\$ 15,53 bilhões, um aumento de 4,8% em comparação a igual período anterior, quando atingiram R\$ 14,82 bilhões.

O valor de R\$ 15,53 bi, pondera o Sindilat, inclui diferentes insumos. Entre eles, itens como embalagens, adquiridas 100% fora do Rio Grande do Sul. O secretário-executivo do Sindilat-RS, **Darlan Palharini**, afirmou que o estado tem que comprar insumos de outras unidades da Federação “porque não são produzidos no Rio Grande do Sul”.

Segundo o sindicato, os dados demonstraram em números a dificuldade criada pelo Fator de Ajuste de Fruição (FAF). “Por isso, o nosso pleito pela revisão do FAF”, diz o Palharini.

O assunto já está sendo tratado pelo governo. Conforme o auditor fiscal **Giovanni Padilha**, coordenador do Desenvolve RS, está prevista para 20 de fevereiro a divulgação de relatório com os reflexos do FAF, que servirá de base para o governo avançar na discussão da medida solicitada pelo setor lácteo.

Para o presidente do Sindilat, **Guilherme Portella**, a divulgação das informações é essencial para embasar o desenvolvimento do setor. Os dados, ressalta, estão muito próximos dos que vinham sendo estimados pelas indústrias para definir suas ações. “*Estamos aprofundando mais o olhar sobre o setor por meio desses dados, que vamos estudar melhor. Um dos fatores principais para desenvolver a cadeia é entender o setor, suas potencialidades e fragilidades e elaborar planos estruturados*”, enfatiza Portella.

**Veículo:** AgroLink

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/rs--secretaria-estadual-da-fazenda-divulga-dados-estrategicos-sobre-setor-lacteo\\_475845.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/rs--secretaria-estadual-da-fazenda-divulga-dados-estrategicos-sobre-setor-lacteo_475845.html)

**Página:** Notícias

**Data:** 30/01/2023



Imagem: Pixabay

LEVANTAMENTO

## RS: Secretaria Estadual da Fazenda divulga dados estratégicos sobre setor lácteo

O setor lácteo gaúcho ganhou uma nova ferramenta de embasamento para tomadas de decisão

Por: AGROLINK & ASSessoria  
Publicado em 30/01/2023 às 17:20h.



O setor lácteo gaúcho ganhou uma nova ferramenta de embasamento para tomadas de decisão. A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) divulgou, na manhã desta quinta-feira (26), um conjunto de dados referentes ao setor em cinco áreas: vendas, compra de insumos, compras de bens de capital e valor adicionado. Dando seguimento a uma aproximação com o setor produtivo, o governo de Eduardo Leite comprometeu-se a realizar atualizações trimestrais e dialogar com o setor sobre os dados obtidos.



O levantamento indicou que a indústria láctea do Rio Grande do Sul alcançou R\$ 16,87 bilhões em vendas nos últimos 12 meses. O total aponta um aumento de 6,6% em relação ao período anterior, quando foram alcançados R\$ 15,82 bilhões na comercialização. Quanto ao destino, a maior parte da produção foi comercializada para outras unidades da federação (56,7%), enquanto as vendas internas restaram na segunda posição (41,3%) e as exportações em terceiro (2,0%). Mesmo com uma participação muito pequena, houve um crescimento superior a 300% nos valores exportados, de R\$ 76 milhões para R\$ 341 milhões nos últimos 36 meses.

Os dados da Sefaz expuseram em números a dificuldade criada pelo Fator de Ajuste de Fruição (FAF). Ao divulgar balanço de compra de parte dos insumos necessários para a industrialização, a Sefaz indicou que, nos últimos 12 meses, as aquisições representaram R\$ 15,53 bilhões, com aumento de 4,8% quando comparado aos 12 meses anteriores, quando foram R\$ 14,82 bilhões. O valor inclui diferentes insumos, entre eles itens como embalagens, onde indicou-se aquisições 100% fora do RS. "Precisamos fazer em outros estados a compra de insumos que não são produzidos no Rio Grande do Sul. Por isso o nosso pleito pela revisão do FAF", argumentou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini. O assunto já está sendo tratado pelo governo. Conforme o auditor fiscal Giovanni Padilha, coordenador do Desenvolve RS, está prevista para o dia 20 de fevereiro a divulgação de relatório com os reflexos do FAF, que servirá de base para o governo avançar na discussão da medida solicitada pelo setor lácteo.

O presidente do Sindilat, Guilherme Portella, destacou que a divulgação dos dados é essencial para embasar o desenvolvimento do setor. Dados esses que, garantiu ele, estão muito próximos aos que vinham sendo estimados pelas indústrias para definir suas ações. “Estamos aprofundando mais o olhar sobre o nosso setor através dessa estratificação dos dados, que vamos internalizar e estudar melhor. Um dos fatores principais para desenvolver a cadeia é entender o setor, suas potencialidades e fragilidades, e elaborar planos estruturados”, assinalou.

Participando do encontro, o primeiro vice-presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, reforçou a importância da parceria com a Fazenda para o amadurecimento da cadeia, através da percepção de oportunidades. “Para o nosso setor, olhar os números de forma transparente indica que acertamos nos caminhos e, daqui pra frente, devemos lidar com as oportunidades. Somos uma indústria de céu aberto, que trabalha com produtos perecíveis e que depende muito do consumo no mercado interno, onde precisamos ser competitivos”, reforçou.

Entre os principais produtos lácteos, do volume total de leite UHT consumido pelos gaúchos, 88,4% é produzido por indústrias no Rio Grande do Sul. Em seguida, estão os cremes e natas, com 95,9% da produção no estado, e o queijo mussarela, com 79,6% produzido por indústria gaúcha.